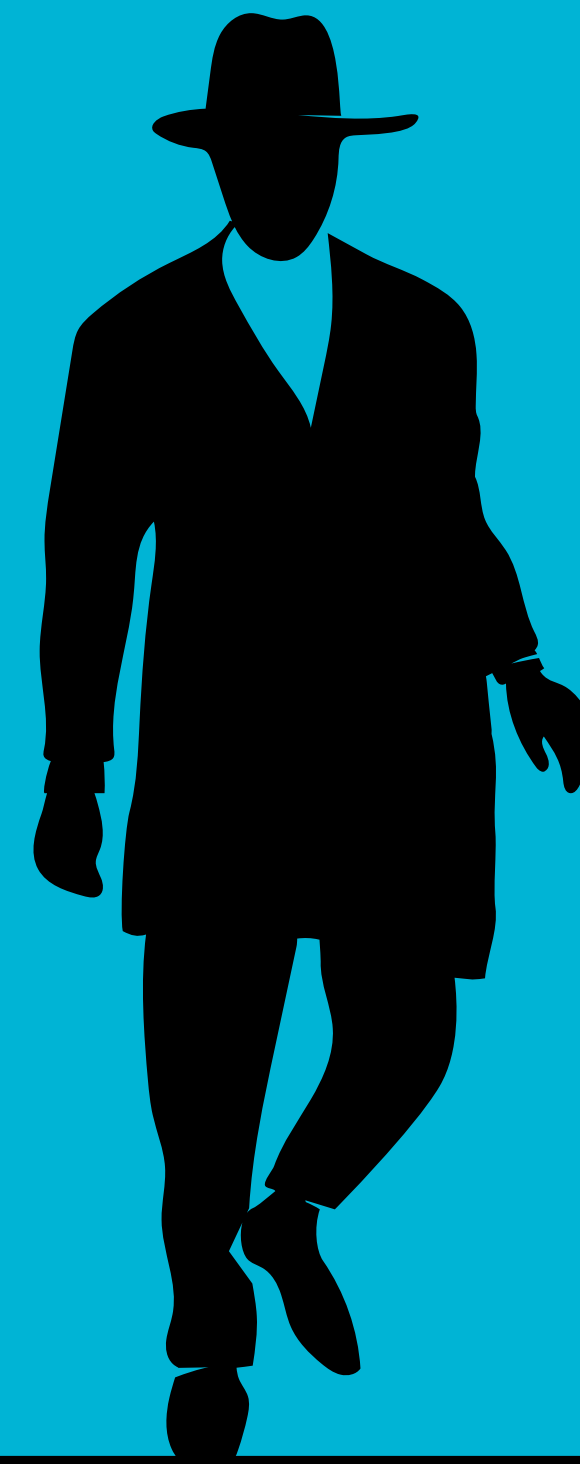


Ministério do Turismo
apresenta:

32.^o
cine ceará

FESTIVAL
IBERO-AMERICANO
DE CINEMA



7 a 13 de OUTUBRO de 2022

ItaúCultural play

O Itaú Cultural Play é o *streaming* gratuito do cinema brasileiro.

Com uma seleção feita por especialistas, o catálogo conta com diversidade e representatividade regional em curtas, séries, filmes e muito mais.

Acesse itauculturalplay.com.br.

IMAGENS: *Kanau'kiba*, *Daquele instante em diante*, *A paixão de JL*, *Caminho dos gigantes*, *Provocações* e *Martírio*

      /itaucultural



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

HOMENAGEADOS

JÚRI

PRÊMIOS

PRÊMIOS ESPECIAIS

MOSTRA COMPETITIVA IBERO-AMERICANA DE LONGA-METRAGEM

MOSTRA COMPETITIVA BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM

MOSTRA OLHAR DO CEARÁ - LONGAS

MOSTRA OLHAR DO CEARÁ - CURTAS

MOSTRAS SOCIAIS

EXIBIÇÃO ESPECIAL

COMISSÃO ORGANIZADORA





APRESENTAÇÃO

32°
cine ceará

O Cine Ceará – Festival Ibero-América de Cinema chega a sua 32ª edição como um festival que cada vez mais se fortalece e se consolida no calendário cultural não só do Ceará e do Brasil, mas também da Ibero-América. A cada edição, percebemos a relevância do Cine Ceará, e entendemos como ele é, já há bastante tempo, um dos maiores e mais importantes festivais para o setor no Brasil e na América Latina.

É um festival que tem essa identidade cultural ibero-americana, mas também tem um papel muito importante de fomentar a produção do audiovisual, compreendendo que é um festival cearense e que traz o Ceará no seu nome. O festival tem uma identidade muito forte com o Ceará, como a Mostra Olhar do Ceará, e a própria Mostra Competitiva Brasileira de Curta-metragem. Além da principal mostra, que é a Mostra Competitiva Ibero-americana de Longa-metragem.

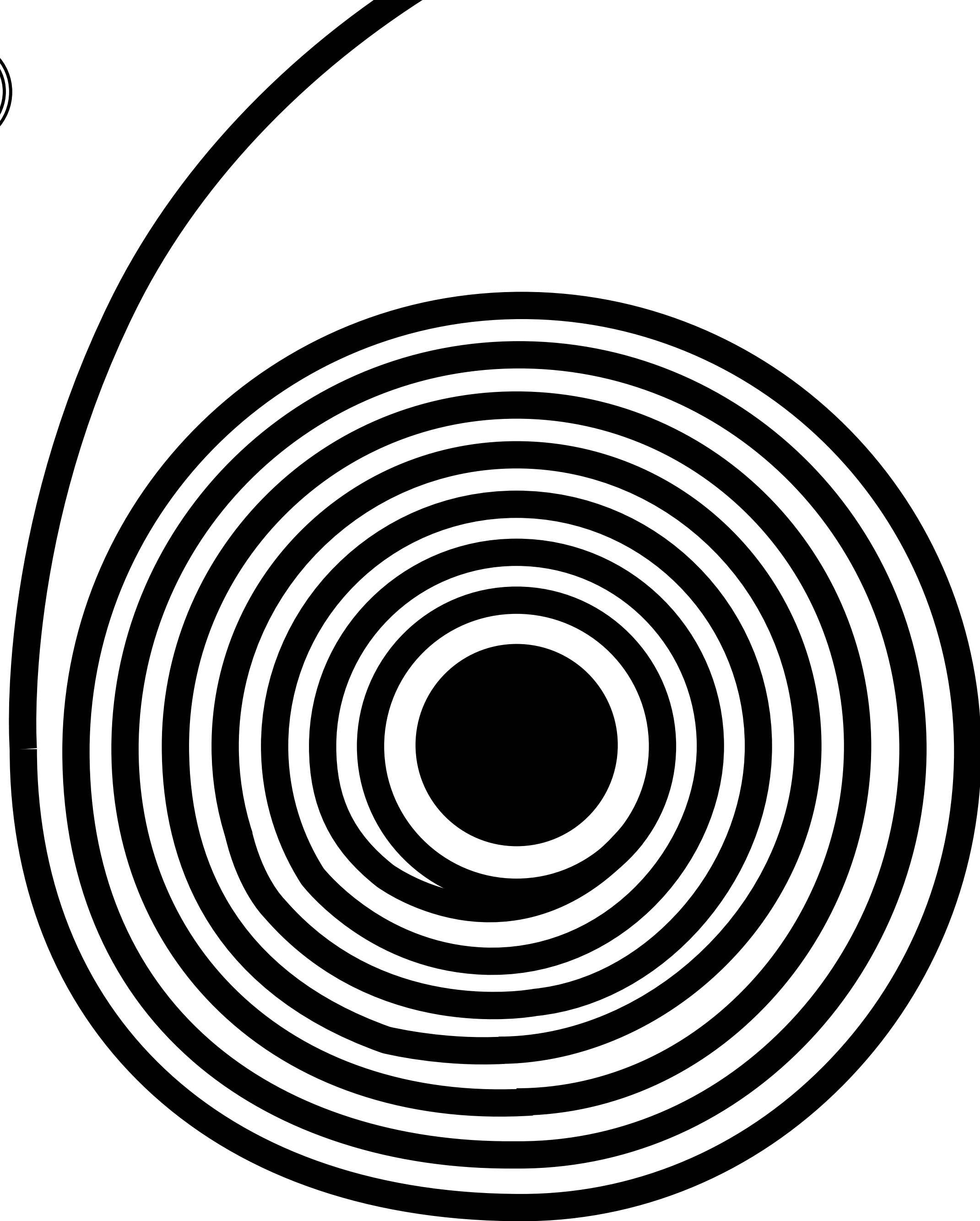
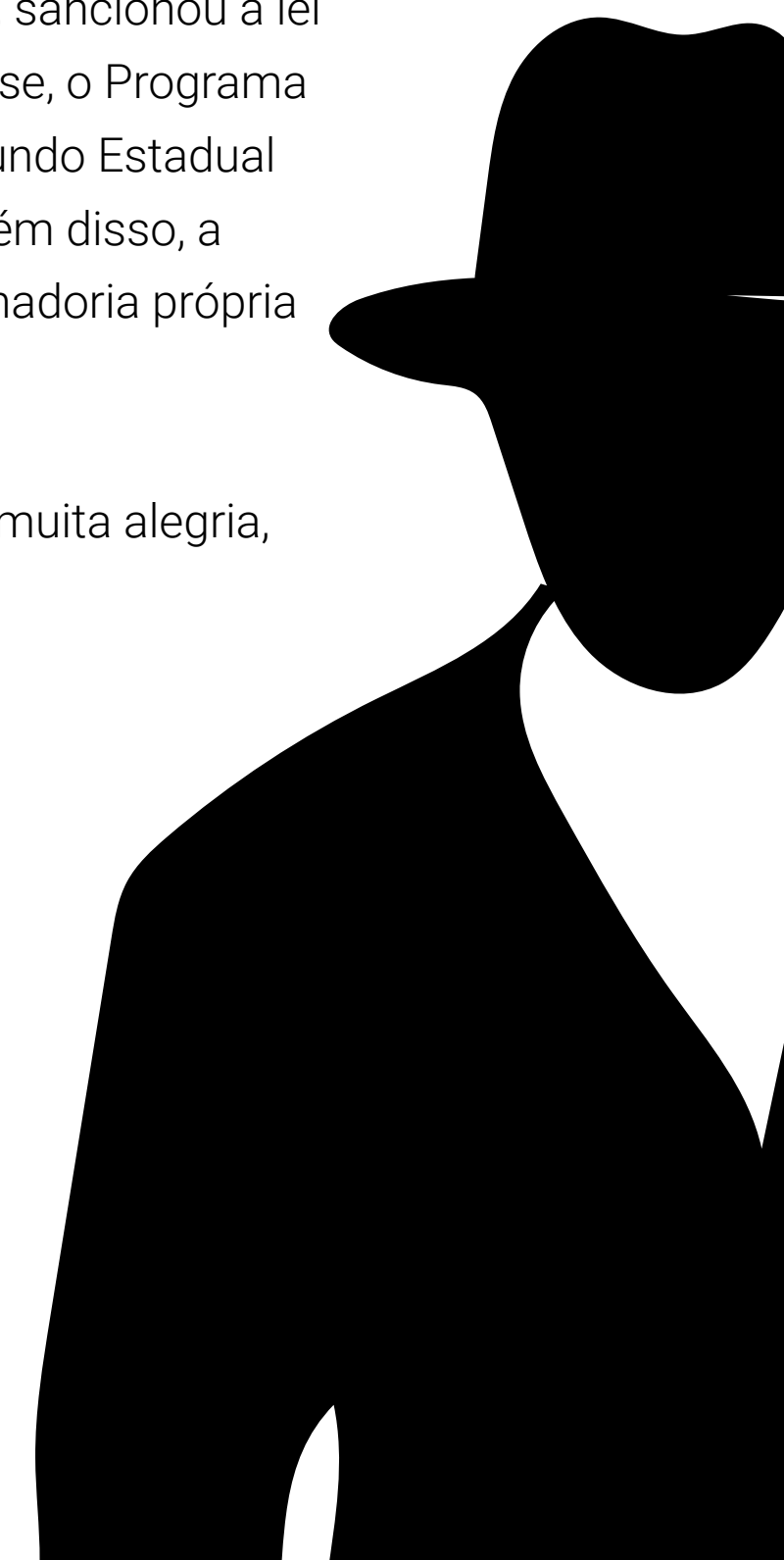
Celebramos, então, mais uma edição do Cine Ceará, um evento que, de certa maneira, se insere também em uma política cultural de audiovisual do Estado do Ceará, que, em 2021, sancionou a lei que institui e cria o Programa de Desenvolvimento do Cinema e Audiovisual Cearense, o Programa Ceará Filmes. O programa cria o Fundo Setorial do Audiovisual, com recursos do Fundo Estadual da Cultura – FEC, e também cria um Sistema Estadual do Cinema e Audiovisual. Além disso, a Secretaria da Cultural também criou, em sua estrutura organizacional, uma coordenadoria própria para a linguagem, que é a Coordenadoria de Cinema e Audiovisual.

Então, realizar o Cine Ceará com esse compromisso já firmado e consolidado é de muita alegria, porque temos uma relação muito fecunda com o festival.

FABIANO

PIÚBA

SECRETÁRIO DA CULTURA DO CEARÁ



Após dois anos de pandemia da covid-19, onde nossas exhibições ocorreram quase totalmente online, o Cine Ceará chega à sua 32ª edição ocupando 100% da capacidade dos seus espaços tradicionais, o Cineteatro São Luiz e o Cinema do Dragão. Seguindo o nosso propósito de valorização do Cinema Brasileiro a partir de pontes entre o local e o global, o festival este ano aumenta ainda mais a sua abrangência local, incluindo ações em diversos espaços culturais de Fortaleza e também no interior do Ceará.

A semente plantada em 1991 por Eusélio Oliveira, ao criar a Vídeo Mostra Fortaleza, frutificou um festival cada vez mais amplo e diverso. O caráter Ibero-americano do Festival, assumido em 2006, tem permitido ao público cearense ver em primeira mão obras de renome, que têm estreado a cada ano em nossas sessões.

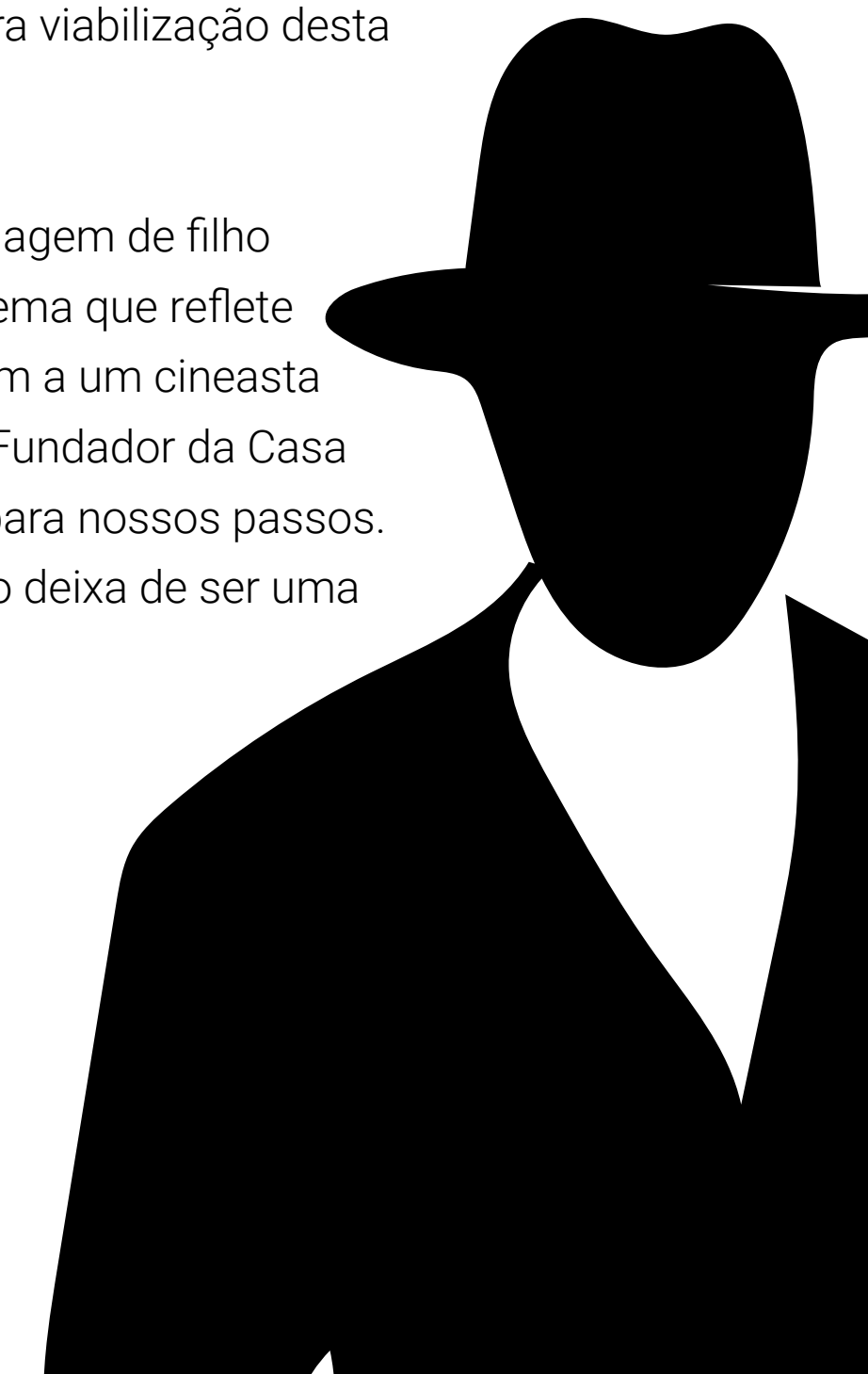
Este ano completo 30 anos a frente do festival como Diretor Executivo. Três décadas de muito trabalho, desafios, aprendizados e amor ao cinema. Nesta caminhada construímos várias parcerias que foram fundamentais para longevidade do festival. Gostaríamos de celebrar e agradecer a chegada de dois novos parceiros, o Itaú e o Sesi, que foram fundamentais para viabilização desta edição.

Em 2022, encerraremos o festival com o filme "Saravá, meu avô", uma homenagem de filho e neta ao saudoso Eusélio Oliveira, cumprindo a já tradicional corrente do cinema que reflete acerca das relações familiares no Ceará, mas que é também uma homenagem a um cineasta pioneiro da divulgação, realização e formação em cinema em nosso estado. Fundador da Casa Amarela Eusélio Oliveira, da UFC, que completa 50 anos, ele abriu caminhos para nossos passos. Deste modo, a 32ª edição do Cine Ceará homenageia seu fundador, o que não deixa de ser uma homenagem ao cinema cearense.

WOLNEY

OLIVEIRA

DIRETOR EXECUTIVO DO CINE CEARÁ





HOMENAGEADOS

32^o
cine ceará



CAMILA

PITANGA

É um dos nomes mais celebrados das artes brasileiras e primeira personalidade das Américas a receber o título de Embaixadora da ONU Mulheres por sua constante luta em prol dos direitos humanos. Formada em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com habilitação em Teoria Teatral, sagrou-se vencedora do prêmio de melhor atriz pelo Festival do Rio com o longa **Eu receberia as piores notícias de seus lindos lábios** (2011) – o filme que marca o início de sua parceria com Beto Brant, cineasta com quem dirige o documentário sobre seu pai, Antonio Pitanga, **Pitanga** (2017), elogiado pelo público e pela crítica que lhe concedeu o prêmio de Melhor Filme Brasileiro durante a 40ª Mostra de SP.

A longa carreira da atriz no audiovisual começa quando aparece, aos 5 anos de idade, no filme **Quilombo** (1986), de Cacá Diegues. Em 1991, ela começa os estudos no Tablado e, em seguida, debuta na televisão com a minissérie **Sex Appeal** (1993), da Rede Globo, que lhe abre as portas para diversas novelas de sucesso, como **Fera Ferida**, **A Próxima Vítima**, **Porto dos Milagres** e **Mulheres Apaixonadas**.

Sua estreia no cinema acontece com **Super Colosso** (1995), adaptação da série TV Colosso, da TV Cultura. Mas seu primeiro grande papel é, sem dúvida, em **Caramuru - A Invenção do Brasil** (2001), que expõe o talento da atriz para a comédia. De maneira seletiva, Camila escolhe principalmente os pequenos filmes e as produções ousadas, como **Redentor** (2004), de Claudio Torres, **O Signo do Caos** (2005), de Rogério Sganzerla, e **Sal de Prata** (2005), de Carlos Gerbase. Vale destacar também sua participação na comédia popular **Saneamento Básico - O Filme** (2007), produção de Jorge Furtado em que ela divide a cena com Wagner Moura, Fernanda Torres, Lázaro Ramos e Paulo José.

Recentemente, no fim de 2021, após quase 20 anos de um profícuo contrato com a Rede Globo, ela assinou com a plataforma de streaming HBO Max, em que, além de atuar em novas produções, abraça projetos como produtora executiva e criadora. Para as telonas, acaba de filmar a primeira etapa de **Malês**, filme dirigido por seu pai, Antonio Pitanga, ainda sem data de estreia definida. É também produtora executiva de **Iemanjá**, longa em fase de produção, do diretor Carlos Saldanha, que transportará o universo dos orixás para o de super-heróis.



EDNARDO

Ednardo nasceu em Fortaleza. Consagrado em todo o Brasil, suas músicas tocam espontaneamente em vários países e continentes: Portugal, Espanha, França, Japão, Israel, Alemanha, Itália, Holanda, Argentina, Uruguai, Cuba, México, comunidades latino-americanas de Miami, Orlando, New Jersey, New York. A partir do início dos anos 70, quando venceu o Festival Nordeste da Música Brasileira, promovido pelos Diários e Rádios Associados - TV Tupi, Ednardo completa em, 2022, 50 anos de carreira artística. São mais de 400 músicas e letras, distribuídas em Discos Originais, e de Compilações, Trilhas Musicais de Cinema, Trilhas Musicais para Teatro, Vídeos, Especiais de TV, e o reconhecimento do público e crítica especializada como um dos mais importantes artistas da Música Popular Brasileira. Sua obra abrangente toca e repercute em várias gerações com vigor criativo e comunicativo, próprio de quem realiza arte íntegra, vital e necessária às pessoas de qualquer nacionalidade e parâmetros musicais.

Músicas & Sucessos: os sucessos discográficos cantados por Ednardo, tais como: , Terral, Pavão Mysteriozo, Artigo 26, Flora, A Manga Rosa, Beiramar, Carneiro, Enquanto Engoma a Calça, Imã, Rubi , Longarinas, Pastora do Tempo, Lagoa de Aluá, Ingazeiras, e outros de seu extenso e importante repertório, têm o poder de conquistar o público em diversos segmentos sociais, faixas etárias, permanecendo através dos tempos, com a mesma importância artística. A abrangência multimídia que a arte de Ednardo alcança, faz com que a aceitação de shows e discos aconteça junto ao público nos mais diferentes segmentos do mercado.

Cinema & TV - Vídeos & Trilhas: Ednardo é autor de várias trilhas musicais de cinema e TV. Repercute até hoje, no Brasil e exterior, a música Pavão Mysteriozo, trilha de abertura da novela **Saramandaia TV Globo**, (Dias Gomes com direção de Walter Avancini), e os filmes: **Luzia Homem**, (Fábio Barreto); **Tigipió; O Calor da Pele**, (Pedro Jorge de Castro); **Cauim** (Ednardo), onde produz, roteiriza e dirige o filme homônimo ao disco **Cauim**; Na novela **Tocaia Grande** - sobre obra de Jorge Amado - TV Manchete, (Walter Avancini), realiza a música de encerramento do folhetim e participa como ator no personagem Cantador, no capítulo final. Em **Luzia Homem**, além de realizar trilha musical, Ednardo também é ator no personagem Poeta de Cordel. O filme teve bilheteria record no Brasil, sucesso na Europa, Festival de Huelva - Espanha, Festival de Cannes-Paris, e Estados Unidos, em rede Coast to Coast de TV. Em **Tigipió** - A trilha musical, é premiada nos festivais de Karlovy Vary (Checoslováquia) e em Verona / Itália, o filme foi ao ar em rede de TV na Iugoslávia. Em **O Calor da Pele** - a trilha obteve aplauso e público no Festival Internacional de Cinema da Argentina e nos Festivais: Cine Ceará, em Fortaleza e no Festival de Cinema de Brasília. Em **Cauim**, com Direção, Roteiro e Música de Ednardo, evidencia sua proximidade com o universo do maracatu cearense e do cinema. Foi projetado em shows pelas principais capitais brasileiras, no ano de 78, junto ao disco de mesmo título. Aura Edições Musicais produziu Especiais de TV com Ednardo, transmitidos em rede nacional: Ednardo - Ceará Quatro Estações; Ednardo - Especial; Ednardo - Festa na Tenda; Programas plenos de músicas, que estão sendo transformados em streamings em plataformas digitais.



TETA

MAIA

Graduada em Filosofia, vem do movimento artístico-cultural de Fortaleza e do Crato, notadamente junto ao grupo do jornal Nação Cariri, nos anos 1980. Na época, foi atriz de teatro em muitas peças de Oswald Barroso, na companhia Grita. Na mesma década, iniciou-se como produtora no longa **O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto**, de Rosemberg Cariry. Depois, ainda interpretou personagens em filmes, como **A Saga do Guerreiro Alumioso**, **Corisco** e **Dadá** e **Siri-Ará**, todos do mesmo diretor. Paralelamente, foi se firmando como produtora cinematográfica. Em atividade até hoje, nessa profissão, tornou-se um nome reconhecido pelo longo tempo de experiência e pela ampla quantidade de trabalhos assumidos. Nas empresas cearenses Iluminura, Sereia e Cariri, Teta Maia tem desenvolvido a maior parte de suas atividades audiovisuais. No caso, entre curtas, longas e séries, foram inúmeros filmes feitos com os diretores Rosemberg Cariry, Geraldo Sarno, Firmino Holanda, Petrus Cariry e Bárbara Cariry.

Teta Maia em várias funções como produtora (executiva, diretora, coordenadora ou assistente):

em longas-metragens: **Pequenos guerreiros** (2022) – de Bárbara Cariry; **A praia do fim do mundo** (2021), **O Barco** (2018), **Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois** (2015), **Mãe e filha** (2011) e **O Grão** (2007) – todos de Petrus Cariry; **Notícias do fim do mundo** (2017), **Escravos de Jó** (2021), **Os pobres diabos** (2013), **Cego Aderaldo: o cantor e o mito** (2012), **Patativa do Assaré – Ave Poesia** (2009), **Siri-Ará** (2008), **Cine Tapuia** (2006), **A Saga do guerreiro alumioso** (1993), **Caldeirão da Santa Cruz do deserto** (1987) – todos de Rosemberg Cariry; **A jangada de Welles** (2019) – de Firmino Holanda e Petrus Cariry; **Manuscritos da Lagoa Verde** (2011) – de Firmino Holanda; **Sertânia** (2020) – de Geraldo Sarno; **Iremos a Beirute** (1998) – de Marcus Moura; **Milagre em Juazeiro** (1999), de Wolney Oliveira; em curtas ou médias-metragens: **Foi um tempo de poesia** (2021), **O som do tempo** (2010), **A montanha mágica** (2009), **Quando o vento sopra** (2008), **Reisado miudinho** (2008), **Dos restos e das solidões** (2006), **A velha e o mar** (2005), **Uma jangada chamada Bruna** (2004), **A ordem dos penitentes** (2002) – todos de Petrus Cariry; **A balada do Sr. Watson** (2017), **Kinetoscópio Mané Coco** (2008) e **Capistrano no quilo** (2007) – de Firmino Holanda; Cidadão **Jacaré** (2005) – de Firmino Holanda e Petrus Cariry; **O amor não acaba às 15:30** (1995) – de Marcus Moura; **O silêncio do mundo** (2010) – de Bárbara Cariry; **Abissal** (2016) – de Arthur Leite; em séries: **A 3ª Era do Espírito Santo: a fé, a festa, a utopia** (2022) e **Juazeiro: chão sagrado** (2019) – de Rosemberg Cariry; **Caminho de volta** (2022) – de Arthur Leite e Petrus Cariry.

JÚRI



32°
cine ceará



RENÉE CASTELO BRANCO

Jornalista e documentarista, nascida em São Paulo. Criou e dirigiu a faixa de documentários da GloboNews em parceria com a Globo Filmes. Criou também o programa Sem Fronteiras, de assuntos internacionais, do mesmo canal, em que também foi supervisora de programas. Na TV Globo, trabalhou como editora em São Paulo, Rio de Janeiro e Londres. Foi repórter dos jornais Folha de S. Paulo, Estado de São Paulo, Gazeta Mercantil e Jornal da Tarde. Trabalhou como pesquisadora e coordenadora dos documentários **Janela da alma**, **Pro dia nascer feliz** e **Amor?**, todos do diretor João Jardim, e **Lixo Extraordinário**, dirigido por Lucy Walker e João Jardim, com Vik Muniz, e indicado para o prêmio Oscar. Dirigiu também o documentário , lançado em 2013. Trabalhou como roteirista de uma série documental para a GloboPlay, ainda não lançada. Desde 2021, trabalha com documentários como roteirista, consultora e pesquisadora.



BRUNO CARMELO

Crítico de cinema desde 2004, com passagem pelo Papo de Cinema, AdoroCinema, NISI MASA, Revista Universitária do Audiovisual e Le Monde Diplomatique Brasil. Mestre em Teoria de Cinema pela Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris III, nas áreas de estudos cognitivos e de recepção, e professor de cursos de crítica de cinema e teoria do audiovisual. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Idealizador e curador das mostras Frederick Wiseman - O documentário além da observação e Cinema Belga Contemporâneo.



PABLO ARELLANO

Roteirista e consultor de roteiros. Graduado em Comunicação Audiovisual pela Universidade Complutense de Madri, especializado em roteiros cinematográficos pelo Instituto de Cinema e graduado em roteiros na EICTV, de Cuba. Seu trabalho foi premiado em festivais, como Cannes, San Sebastián, Munique, Biarritz e Havana. Ministrou cursos e master classes em La Piscifactoría, na Espanha, e na Escola Vila das Artes, Escola Porto Iracema das Artes e Instituto Cuca, em Fortaleza, na ECA, Bolívia, e na EICTV. Durante seis anos, foi programador do Cine Ceará. Desde 2014, trabalha como consultor de roteiros no laboratório de redação Cena 15. Também colaborou como professor e criador de conteúdo para o curso de pós-graduação em Educação Artística, na Organização dos Estados Ibero-Americanos. Atualmente trabalha como roteirista e consultor em vários projetos cinematográficos no Brasil, México, Uruguai e República Dominicana.



AMILTON PINHEIRO

Curador e diretor artístico do Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, festival de cinema que acontece anualmente em dezembro, em João Pessoa-PB, desde 2011. Colabora como curador, pesquisador e debatedor de longas-metragens do Comunicurtas, festival de cinema que acontece em Campina Grande-PB desde 2019. Foi 3º assistente de direção do curta-metragem **A volta para casa**, de Diego Freitas, protagonizado pelo ator Lima Duarte (2018). Escreveu um roteiro de um curta-metragem intitulado **Um Tiro na Memória**, que retrata o último dia de vida do memorialista Pedro Nava. É autor de um livro de contos, **Lugares Sepulcros**, ainda não publicado. Jornalista cultural, especializado em coberturas de festivais de cinema e feiras literárias, matérias de literatura, televisão, música, artes plásticas e teatro. Colabora para os jornais O Estado de São Paulo e o Caderno Eu & Fim de Semana, do Valor Econômico, além de colunista e repórter do site Esquina da Cultura. Membro da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) e da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).



MARIÁ VELAZQUEZ

Iniciou sua carreira na área do audiovisual em 1997, na Motion Pictures Association (MPA), associação dos estúdios norte-americanos (Disney, Warner, Fox, Paramount e Universal). Em 1999, foi contratada pela United International Pictures (UIP), joint venture da Universal Pictures e Paramount Pictures para ser assessora do Vice-Presidente para América Latina, função que exerceu até 2011. Depois de trabalhar no Comitê responsável pela organização dos Jogos Rio 2016, retornou em 2013 para a Paramount Pictures como Gerente de Filmes Nacionais. Desde então, atua como responsável pela coprodução/aquisição de filmes nacionais e já coproduziu 45 longas-metragens, como **Minha mãe é uma peça 2 e 3**, **Shaolin do Sertão**, **Loucas pra casar** e **Turma da Mônica – Laços** e **Turma da Mônica – Lições**. Também participa de várias rodadas de negócios, com destaque para as rodadas da Expocine, CinePitching, Rio Market, Rio2C, NordesteLAB e Frapa. Desde 2019, faz parte da consultoria do Selo Elas, selo para filmes dirigidos exclusivamente por mulheres, e participa do júri do Festival Internacional Rock Horror.



IVES ALBUQUERQUE

É diretor audiovisual, diretor de arte, editor e roteirista. Pedagogo com mestrado em Comunicação. Foi coordenador do núcleo de cinema e vídeo do Instituto Dragão do Mar, do Governo do Estado (1997/98). Fundador, em 1999, da ONG Encine, onde ficou até 2008. Ganhador de prêmios de âmbito nacional e internacional. Em 2010, cria com Iris Sodré a produtora Gavulino Filmes, onde atua hoje como diretor de criação. Além disso, desenvolve projetos autorais com outros parceiros.



KÊNIA FREITAS

É curadora e programadora do Cinema do Dragão. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Fez estágios de pós-doutorado em Comunicação na UCB e na Unesp-Bauru. Desde 2015, realizou a curadoria de diversas mostras e festivais de cinema, como Cines Afro-Femininos: Reimaginando Mundos (6ª Muestra Afro/Cinemateca de Bogotá/Colômbia), Mostra Afrofuturismo (Centro Cultural São Paulo), Mostra Especial Nós somos a guerra (20ª Goiânia Mostra Curtas). Integrou as equipes curatoriais do IX CachoeiraDoc (2020) e Festival de Cinema de Vitória (2018). Realizou diversas palestras, oficinas e minicursos sobre afrofuturismo e crítica de cinema. Escreve para o site de cinema Multiplot! desde 2012. Integra o FICINE - Fórum Itinerante de Cinema Negro.



MARILENA LIMA

Jornalista com mais de 25 anos de atuação em emissoras de rádio e televisão no Ceará. Graduada em Comunicação Social, tem pós-graduação em Assessoria de Comunicação. É graduada em Cinema e Audiovisual e pós-graduada em Gestão Cultural. Tem formação no Laboratório de Roteiro de Cinema do Porto Iracema das Artes. É representante do Audiovisual no CMPC (Conselho Municipal de Política Cultural) de Fortaleza e no Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará. É diretora-executiva da CEAVI (Ceará Audiovisual Independente) e diretora da M Pro Filmes.



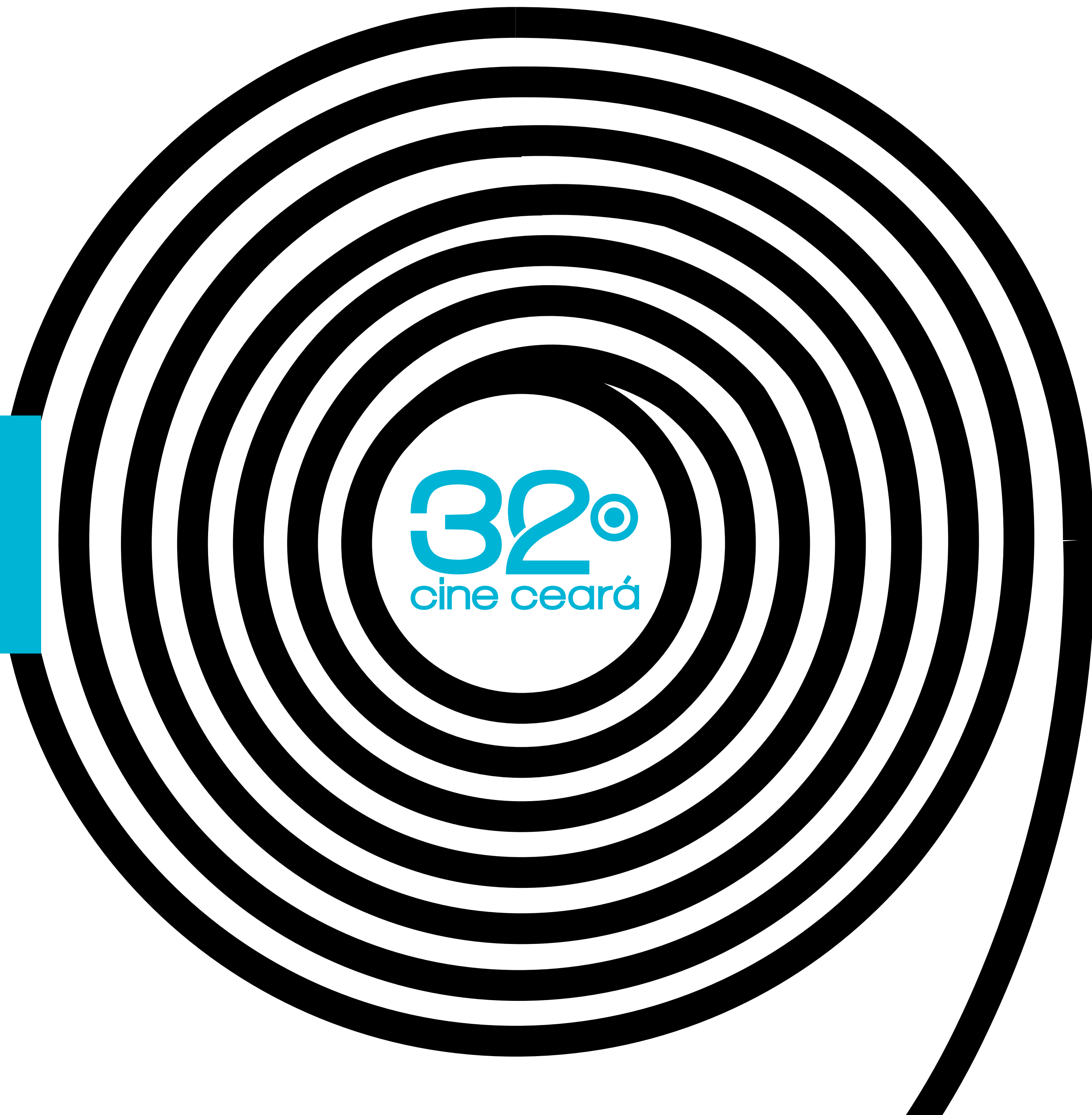
PAULO PHILIPPE

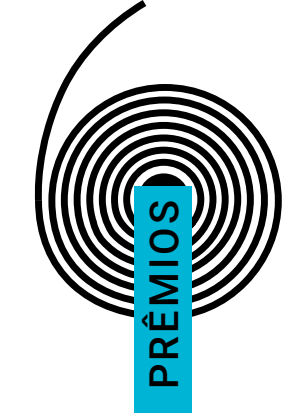
Formado em Cinema e Audiovisual pela UFPB e membro do Coletivo Atuador, é ator, preparador de elenco e realizador audiovisual, com atuação no teatro, cinema e televisão. Como ator, trabalhou em séries, curtas e longas-metragens, com os quais participou de festivais no Brasil e no mundo, tendo sido premiado em alguns desses festivais pelo seu trabalho no longa **Tudo que Deus criou** e no curta **Faixa de Gaza**, em que atuou e fez a preparação de elenco. Como realizador, dirigiu videoclipes e codirigiu o curta **Banco de dados** ao lado da cineasta Raysa Prado, além de ter feito parte de comissões de júris em festivais, como o Curta Taquary, o Cine Paraíso e o Comunicurtas UEPB.



PRÊMIOS

32°
cine ceará





MOSTRA COMPETITIVA

IBERO-AMERICANA

DE LONGA-METRAGEM

TROFÉU MUCURIBE

- MELHOR LONGA-METRAGEM
R\$ 20.000,00 (VINTE MIL REAIS)
- MELHOR DIREÇÃO
- MELHOR ATUAÇÃO FEMININA
- MELHOR ATUAÇÃO MASCULINA
- MELHOR ROTEIRO
- MELHOR FOTOGRAFIA
- MELHOR MONTAGEM
- MELHOR TRILHA SONORA ORIGINAL
- MELHOR SOM
- MELHOR DIREÇÃO DE ARTE

MOSTRA COMPETITIVA

BRASILEIRA DE

CURTA-METRAGEM

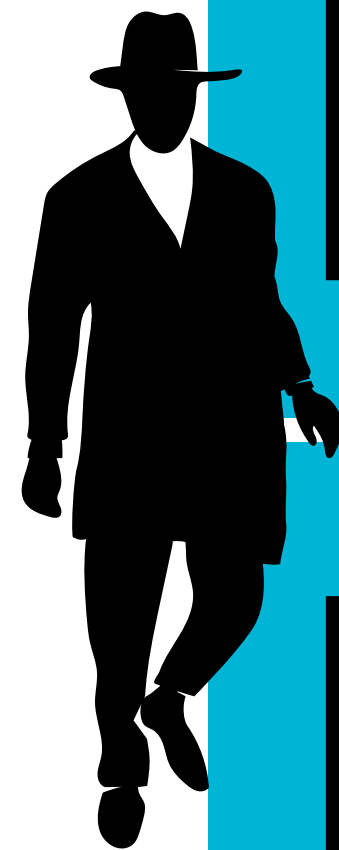
TROFÉU MUCURIBE

- MELHOR CURTA-METRAGEM
- MELHOR DIREÇÃO
- MELHOR ROTEIRO

MOSTRA OLHAR DO CEARÁ

TROFÉU MUCURIBE

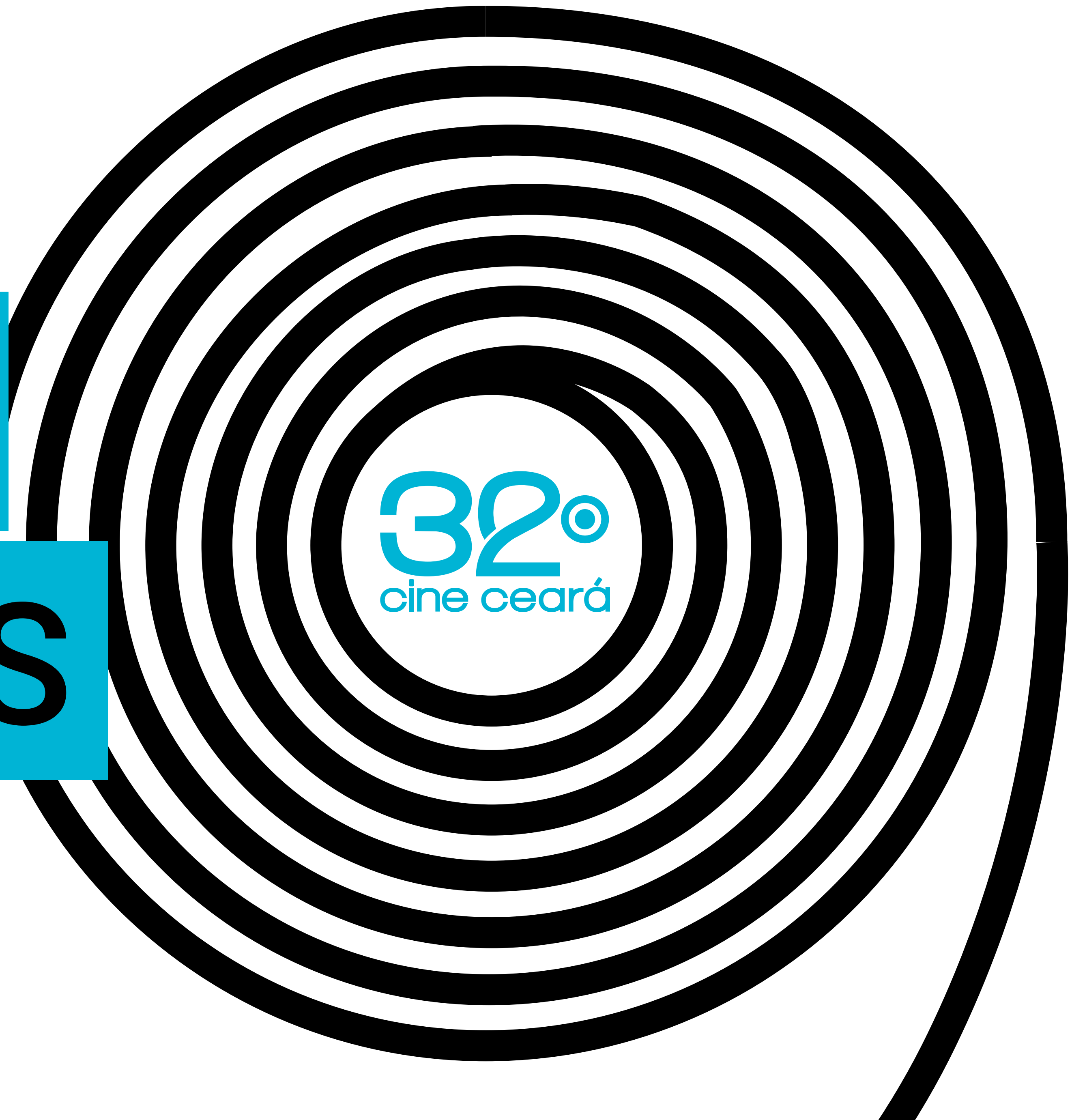
- MELHOR LONGA-METRAGEM
- MELHOR CURTA-METRAGEM

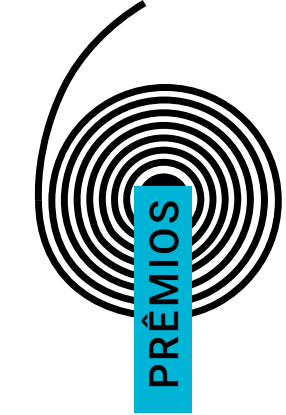


PRÊMIOS

ESPECIAIS

32°
cine ceará





PRÊMIO CANAL

BRASIL DE CURTAS

- MELHOR FILME DA MOSTRA COMPETITIVA
BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM
R\$ 15.000,00 (QUINZE MIL REAIS)

O Prêmio Canal Brasil de Curtas tem como objetivo estimular a nova geração de cineastas, contemplando os vencedores na categoria curta-metragem dos mais representativos festivais de cinema do país.

Um júri convidado pelo Canal Brasil e composto por jornalistas especializados em cinema escolhe o melhor curta em competição, que recebe o troféu Canal Brasil e um prêmio no valor de R\$ 15 mil.

PRÊMIO DA CRÍTICA

ABRACCINE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRÍTICOS DE CINEMA

- MELHOR LONGA-METRAGEM
- MELHOR CURTA-METRAGEM

TROFÉU SAMBURÁ

OFERECIDO PELO VIDA & ARTE DO JORNAL O POVO

- MELHOR CURTA-METRAGEM DA MOSTRA COMPETITIVA
BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM
- MELHOR DIRETOR DA MOSTRA COMPETITIVA
BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM

PRÊMIO ENEL

DE SUSTENTABILIDADE

OFERECIDO PELA ENEL

- MELHOR CURTA-METRAGEM DA MOSTRA COMPOSTA POR FILMES
CAPTADOS EM DISPOSITIVOS MÓVEIS
R\$ 3.000,00 (TRÊS MIL REAIS)

PRÊMIO UNIFOR

DE CINEMA

- MELHOR CURTA-METRAGEM DA MOSTRA OLHAR DO CEARÁ
R\$ 5.000,00 (CINCO MIL REAIS)

PRÊMIO

HOTEL SONATA

- MELHOR LONGA-METRAGEM DA MOSTRA OLHAR DO CEARÁ
DUAS DIÁRIAS NO HOTEL SONATA

GASOLINA ADITIVADA
SP SUPER

Seu veículo com
desempenho de zero km

SUPERMOTORZEROKM



COMBUSTÍVEIS

acesse: spcombustiveis.com



[/SPCombustiveis](https://www.facebook.com/SPCombustiveis)



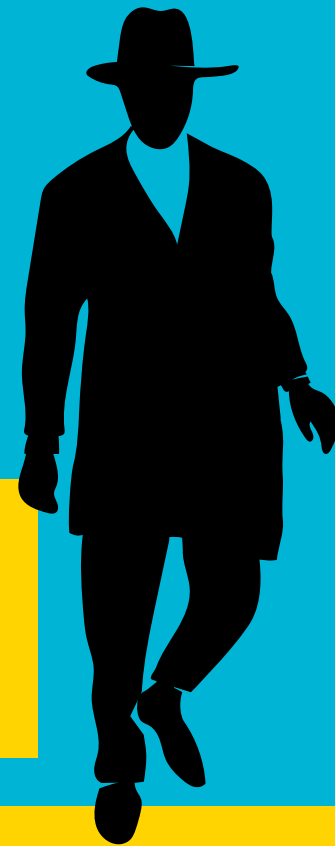
[@spcombustiveispostos](https://www.instagram.com/spcombustiveispostos)

MOSTRA

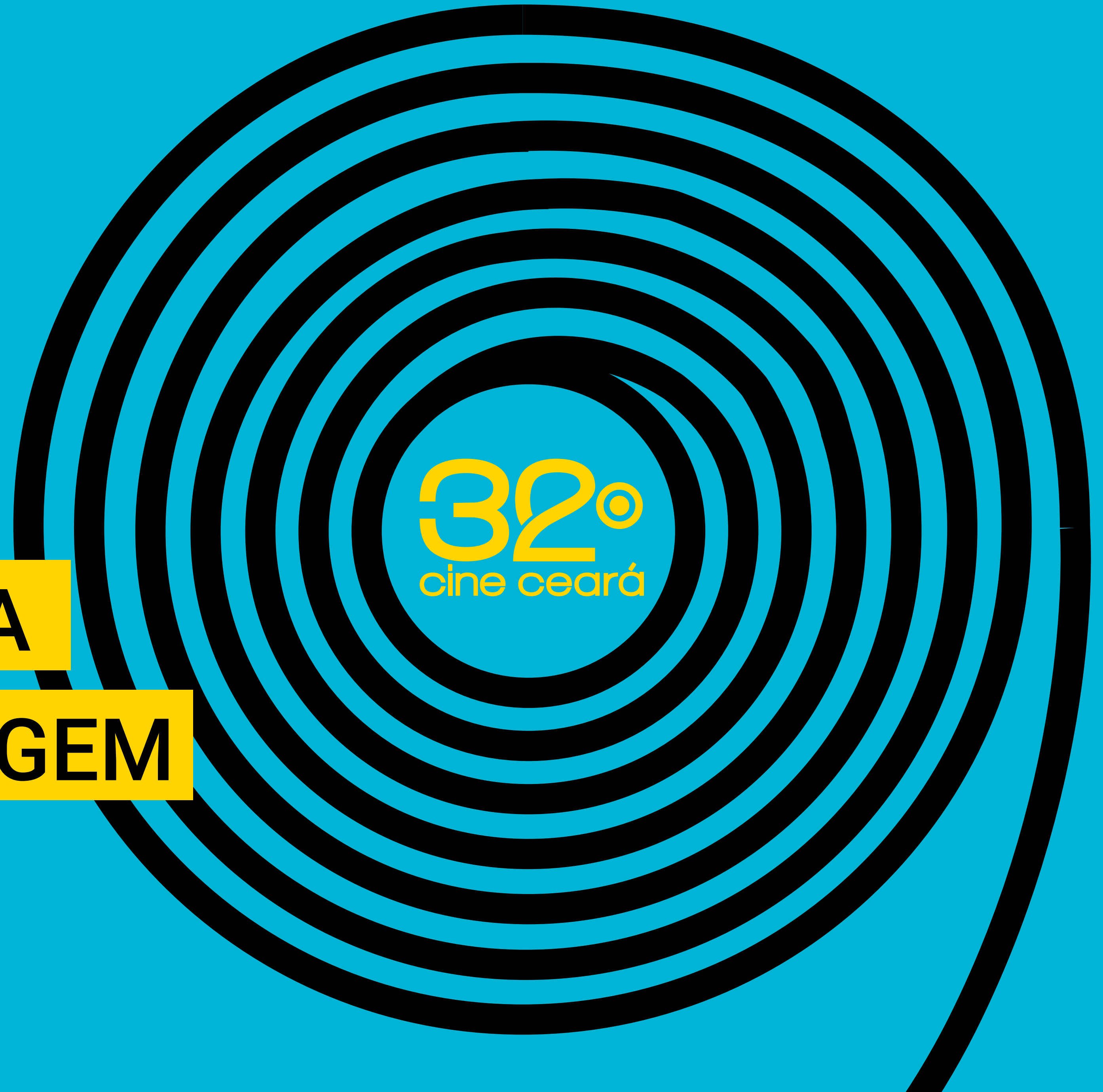
COMPETITIVA

IBERO-AMERICANA

DE LONGA-METRAGEM



32°
cine ceará



A FILHA

DO PALHAÇO

DE PEDRO DIÓGENES.

FICÇÃO. 104 min. Brasil. 2022. 12 anos. **Première Mundial**



Joana, uma adolescente de 14 anos, aparece para passar uma semana com o pai, o humorista Renato, que apresenta seus shows em churrascarias, bares e casas noturnas de Fortaleza, travestido da personagem Silvanelly. Apesar de mal se conhecerem, pai e filha terão que conviver durante uma semana, que transformará profundamente a vida de ambos.



ASSISTA
AO TRAILER



PEDRO DIÓGENES

Dirigiu e roteirizou 8 longas-metragens, realizou 11 curtas e trabalhou como técnico de som em mais 60 filmes. Seus longas foram distribuídos nas salas de cinema do Brasil, além de terem sido exibidos e premiados em importantes festivais. Dirigiu os longas: **A filha do palhaço** (2022), **Pajeú** (2020), **Inferninho** (2018), **O último trago** (2016), **Com os punhos cerrados** (2014), **No lugar errado** (2011), **Os monstros** (2011) e **Estrada para Ythaca** (2010). Pedro Diógenes se formou na primeira turma da Escola de Audiovisual de Fortaleza, em 2008, e integrou o coletivo Alumbramento entre 2010 e 2016. Atualmente faz parte do grupo Marrevolto Filmes.



A FILHA DO PALHAÇO

FICÇÃO.
104 min. Brasil.
2022. 12 anos.
Première Mundial

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: Pedro Diógenes.

ROTEIRO: Amanda Pontes, Michelline Helena, Pedro Diógenes.

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Amanda Pontes, Caroline Louise.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Victor de Melo.

DIREÇÃO DE ARTE: Thaís de Campos.

MONTAGEM: Victor Costa Lopes.

SOM: Lucas Coelho.

EDIÇÃO DE SOM E MIXAGEM: Lucas Coelho.

TRILHA ORIGINAL: Cozilos Vitor, João Victor Barroso.

FIGURINO: Lia Damasceno.

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Clara Bastos.

PRODUÇÃO: Marrevolto Filmes.

DISTRIBUIÇÃO: Embaúba Filmes.

ELENCO: Lis Sutter, Démick Lopes, Jesuíta Barbosa, Jupyra Carvalho, Ana Luiza Rios, Valéria Vitoriano, Patrícia Dawson, Luiza Nobel, David Santos, Rafael Martins.

GREEN

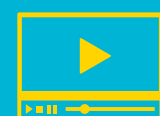
GRASS

DE IGNACIO RUIZ.

FICÇÃO. 100 min. Chile-Japão. 2022. 16 anos. *Première Mundial*



Kondo, um empresário japonês de 30 anos, acorda em uma praia desconhecida após um grande terremoto. Ao tentar retornar à sua rotina anterior, conhece personagens estranhos que o ajudarão a entender onde está. Enquanto isso, seu pai, sentindo a solidão do mundo corporativo, buscará novas maneiras de seguir adiante. Apesar da distância que os separa, ambos conseguem reconciliar-se com o passado e encontrar um novo caminho a seguir.



ASSISTA
AO TRAILER

IGNACIO RUIZ

Cineasta e professor universitário, estudou na Escola de Cinema da Universidade de Valparaíso e ilustração na Brother Ad School, em Santiago de Chile. Participou do Talents BsAs, em 2014, e é um dos fundadores da Niebla Producciones. Em 2015, estreou seu curta-metragem **Manzanas Amarillas** no FicGuadalajara e participou de vários festivais, como SANFIC, CURTACINEMA e FicValdivia, com outros curtas. O longa-metragem **Green Grass**, primeira coprodução chilena-japonesa, participou do CineChileno del Futuro de FicValdivia e em 2020 e foi apresentada como estudo de caso por EAVE Ties That Bind e CinemaChile no ACFM. Em sua filmografia estão também as animações: **Enco, travesías a Vapor** (2011), **Humanoid non robot** (2010), as ficções: **Tu me manques** (2015), **Peón** (2016), **Ramón e Descansar** (2016), **Arder** (2018), assim como o documentário **Bordadoras del Baker** (2019).



GREEN GRASS

FICÇÃO.
100 min. Chile-Japão.
2022. 16 anos.
Première Mundial

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: IGNACIO RUIZ.

ROTEIRO: IGNACIO RUIZ, MASATAKA ISHIZAKI.

PRODUTORES EXECUTIVOS: YENIFFER FASCIANI,
MASUMI SOGA.

PRODUTORES ASSOCIADOS: HIROYUKI TANIMOTO,
KAZUTA YANAGIHARA, FRANCISCO INOSTROZA.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: VICTOR SILVA.

DIREÇÃO DE ARTE: CAROLINA FUENTEALBA.

DIREÇÃO DE SOM: CRISTIAN ARIAS.

EDIÇÃO: DAVID CÁRDENAS, IGNACIO RUIZ.

MÚSICA ORIGINAL: MAYO - NICOLAS ESTANY.

PRODUÇÃO: NIEBLA PRODUCCIONES, VICENTE.

ELENCO: MASATAKA IZHIZAKI, DANIEL CANDIA,
TOKUMA NISHIOKA, XIMENA RIVAS, YUKIYOSHI OZAWA,
TOMAS SCHULLER.

LA PIEDAD

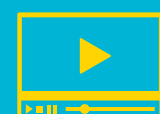
A piedade

DE EDUARDO CASANOVA.

FICÇÃO. 80 min. Espanha-Argentina. 2022. 16 anos. **Première Brasileira**



Lili e Mateo, mãe e filho, têm uma profunda relação de dependência mútua. Se entregam à sua realidade sufocante até que um deles é diagnosticado com uma doença fatal. A mera ideia da separação faz com que revelem a versão mais sombria e tóxica de si mesmos.



ASSISTA
AO TRAILER



EDUARDO CASANOVA

Ator de cinema, teatro e televisão, começou sua carreira aos 14 anos, na série televisiva **Aída**, que lhe fez conhecido do público. Em 2011, participou do filme **La chispa de la vida**, de Alex de la Iglesia, e também, com apenas 19 anos, escreveu e dirigiu seu primeiro curta-metragem: **Ansiedad**. Continuou na televisão e, em 2016, dirigiu **Pieles**, seu primeiro longa, que participou de numerosos festivais e estreou simultaneamente no cinema e na Netflix. Dirigiu também os curtas **Fumando espero** e **Amor de madre** (2012), **La hora del baño** (2014), **Eat my shit** e **La misma piel** (2015), **Fidel** e **Jamás me echarás de ti** (2016) e o premiado **Lo siento mi amor** (2018). **La Piedad**, seu segundo longa-metragem, teve sua première no Festival Internacional de Karlovy Vary, onde ganhou o Prêmio Especial do Júri.



LA PIEDAD

A piedade

FICÇÃO.
80 min. Espanha-Argentina.
2022. 16 anos.
Première Brasileira

FESTIVAIS

Prêmio Especial do Júri
Festival de Cinema de Karlovy Vary
Melhor Filme Internacional
Silver Audience Award - 26º Festival
Internacional Cine Fantasia - Montreal

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO E ROTEIRO: EDUARDO CASANOVA.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFÍA: LUIS ÁNGEL PÉREZ.

MONTAGEM: ÁNGEL PAZOS.

CENOGRAFÍA: IDOIA ESTEBAN.

FIGURINO: SUEVIA SAMPELAYO VÁZQUEZ.

MÚSICA: PEDRO ONETTO.

PRODUTORES: CAROLINA BANG, ÁLEX DE LA IGLESIA,
FLORENCIA FRANCO, JIMENA MONTEOLIVA.

PRODUÇÃO: POKEEPSIE FILMS, GENTE SERIA,
CRUDOFILMS (AR).

ELENCO: ÁNGELA MOLINA, MANEL LLUNELL, DANIEL
FREIRE, MACARENA GÓMEZ, ANA POLVOROSA,
ANTONIO DURÁN 'MORRIS', MARÍA LEÓN, ALBERTO JO LEE,
METEORA FONTANA, SONGA PARK.

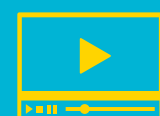
LAS CERCANAS

Inseparáveis

DE MARÍA ÁLVAREZ.

DOCUMENTÁRIO. 81 min. Argentina. 2021. LIVRE. **Première Brasileira**

Em um pequeno apartamento de Buenos Aires, repleto de lembranças e invadido por um enorme piano de cauda, as gêmeas Cavallini, de 91 anos, passam os dias entre o amor e o ódio de seu vínculo simbiótico peculiar. Lá, elas relembram seus dias como dupla de piano profissional e algo parece se iluminar em seus olhos. A música volta com toda a força do passado.



ASSISTA
AO TRAILER



MARÍA

ÁLVAREZ

Realizou **Las cinéphilas** (2017), **El tiempo perdido** (2020) e **Las cercanas** (2021), trilogia documental que relaciona o passo do tempo e a arte. Seus filmes foram projetados em festivais internacionais, como IDFA, Semaine de la Critique, Locarno, Thessaloniki, Göteborg, DocAviv, Mar del Plata, Gijón, DocLisboa, BAFICI, Cartagena, Femcine, La Habana, Sydney, entre muitos outros, ganhando vários prêmios. É autora da peça teatral **Quémese antes de leerse**, ganhadora do segundo prêmio Fray Luis de León de Valladolid, Espanha, e publicada em 2016.



LAS CERCANAS

Inseparáveis

DOCUMENTÁRIO.
81 min. Argentina.
2021. LIVRE.
Première Brasileira

FESTIVAIS

IDFA - Luminous - Première Mundial
(Países Baixos), Festival Internacional
de Mar del Plata (Argentina), Festival
Internacional de Cine de Gijón (Espanha).

FICHA TÉCNICA

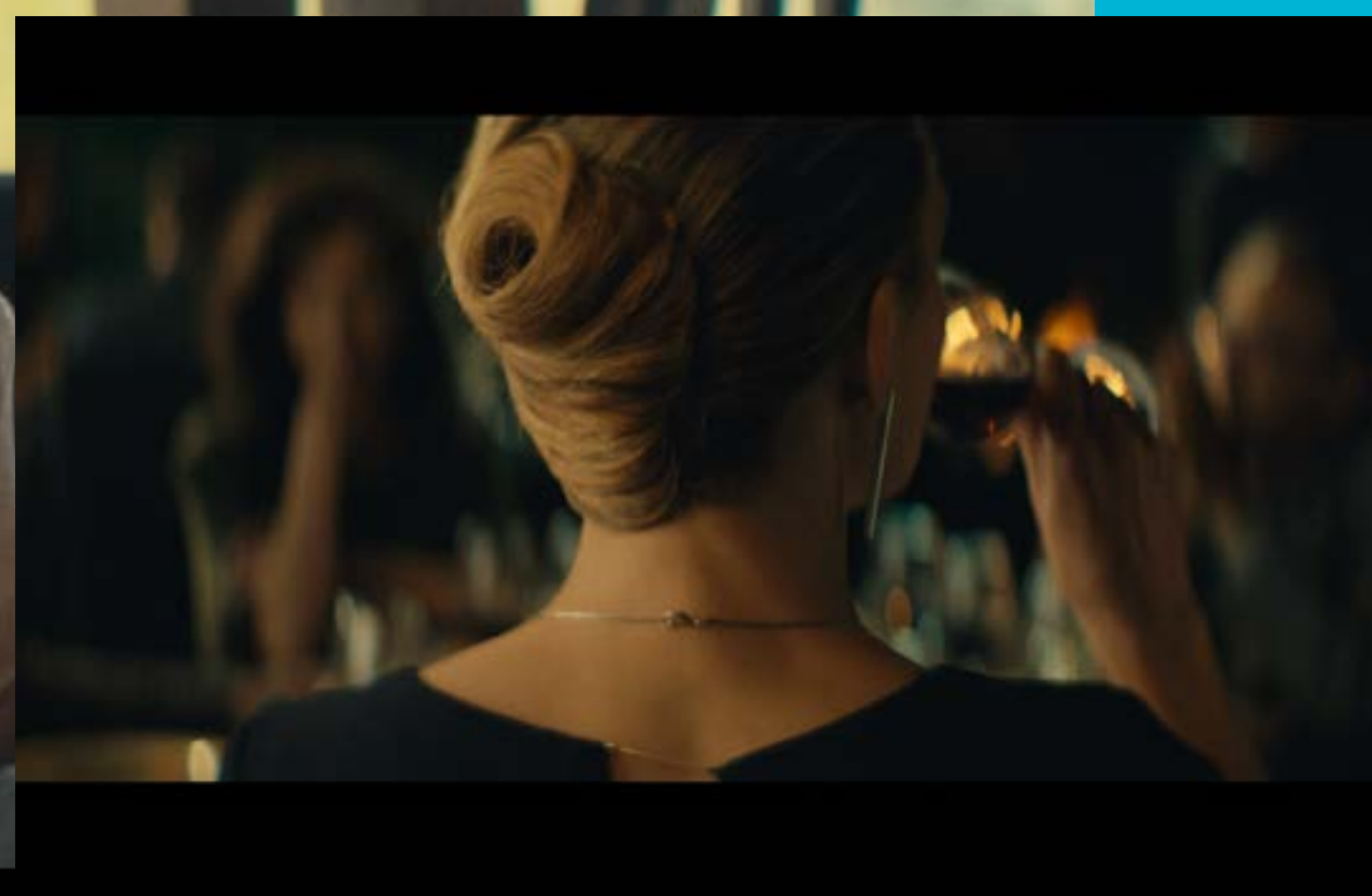
DIREÇÃO, ROTEIRO E EDIÇÃO: MARÍA ÁLVAREZ.
PRODUÇÃO: TIRSO DIAZ-JARES RUEDA, MARÍA ÁLVAREZ.
FOTOGRAFIA E CÂMERA: TIRSO DIAZ-JARES RUEDA,
MARÍA ÁLVAREZ.
MÚSICA INTERPRETADA POR
ISABEL CAVALLINI E AMELIA CAVALLINI.
CONSULTOR DE EDIÇÃO: SEBASTIAN SCHJAER.
CONSULTORA DE MÚSICA: ROMINA DEZILLIO.
DIREÇÃO DE SOM: MARTÍN GRIGNASCHI (MPSE) (ASA).
ELENCO: ISABEL CAVALLINI, AMELIA CAVALLINI.

LO INVISIBLE

O invisível

DE JAVIER ANDRADE.

FICÇÃO. 85 min. Equador-França. 2021. 18 anos. **Première Brasileira**



Luisa, de 45 anos, volta de um centro psiquiátrico após uma grave depressão pós-parto. Sua deslumbrante casa torna-se seu novo lugar de confinamento. Cercada por sua família e uma equipe de empregados, esforça-se para manter seus surtos despercebidos. Incapaz de continuar desempenhando seu papel de esposa e dona de casa, sua única fuga é deslizar graciosamente na loucura.



ASSISTA
AO TRAILER



JAVIER

ANDRADE

Roteirista e diretor equatoriano, com mestrado em cinema pela Universidade de Columbia, em Nova York, que trabalha em documentário, ficção e teatro. Seu trabalho inclui, entre outros, os documentários **Canción de Toquilla**, **La Casa del Ritmo**, **52 Segundos** e o longa de ficção **Mejor no hablar (de ciertas cosas)**. Seu segundo longa-metragem, **Lo Invisible** teve sua estreia mundial na Festival Internacional de Cinema de Toronto-TIFF, e foi indicado pelo Equador para os prêmios Oscar, **Goya** (Espanha) e **Macondo** (Colômbia). Javier Andrade leciona sobre cinema na Universidade de las Artes, é professor convidado na Universidade de las Américas e é consultor privado de redação e encenação para projetos audiovisuais. Em 2019, fez sua estreia na direção teatral com uma produção de Oleanna de David Mamet, para o Estúdio Paulsen, em Guayaquil, Equador.



LO INVISIBLE

O invisível

FICÇÃO.
85 min. Equador-França.
2021. 18 anos.
Première Brasileira

FESTIVAIS

Festival Internacional de Cinema de San Francisco e Festival Internacional de Cinema de Miami (2022), Festival Internacional de Cinema de Toronto e Festival Internacional de Cinema de Bergen (2021).

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: JAVIER ANDRADE.

ROTEIRO: JAVIER ANDRADE E ANAHÍ HOENEISEN.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: DANIEL ANDRADE.

PROJETO DE PRODUÇÃO: BELÉN DRAGHI.

DESENHO DE SOM: JUAN JOSÉ LUZURIAGA.

MONTAGEM: JAVIER ANDRADE, FERNANDO EPSTEIN, MAGDALENA SCHINCA.

MÚSICA: PAOLA NAVARRETE.

PRODUÇÃO EXECUTIVA: ODERAY GAME, PABLO FIALLOS, DEMIAN GROSS.

PRODUÇÃO: DANIEL ANDRADE, MARÍA DE LOS ÁNGELES PALACIOS, HANNE-LOVISE SKARTVEIT.

ELENCO: ANAHÍ HOENEISEN, MATILDE LAGOS, JUAN LORENZO BARRAGÁN, GERSON GUERRA.

NIÑOS

DE LAS BRISAS

Meninos de Las Brisas

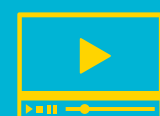
DE MARIANELA MALDONADO.

DOCUMENTÁRIO. 84 min. Venezuela-Reino Unido-França. 2021. 12 anos.

Première Brasileira



Filmado ao longo de uma década, o documentário acompanha três jovens venezuelanos em suas trajetórias para se tornarem músicos profissionais no renomado Sistema Nacional de Orquestras. A crise do país os obriga a tomar decisões difíceis. **Niños de Las Brisas** é uma história de resistência, resiliência e perseverança, que explora o poder da disciplina e da música clássica como ferramentas de sobrevivência. Lançado no Sheffield Film Festival, em 2022.



ASSISTA
AO TRAILER



MARIANELA

MALDONADO

Desde que se formou na Escola Nacional de Cinema do Reino Unido (NFTS), escreveu e dirigiu quatro curtas de ficção, incluindo **The Look of Happiness** e **Breaking Out**, ambos estrearam no Festival de Cinema de Cannes e participaram de uma série de festivais de cinema. Como roteirista, Marianela trabalhou em filmes de ficção e animação incluindo **Pedro y El Lobo** (vencedor do Oscar 2008), **Unmade Beds** (Sundance, Berlim, Roterdã 2009), **The Flying Machine** (Toronto & 3D Film Festival 2013) e **The Magic Piano** (Festival de Cinema de Nova Iorque, 2011, e pré-selecionado para o Oscar 2012). Graças a seus curtas-metragens de sucesso e seu trabalho como roteirista, foi selecionada para a prestigiosa Residência de Escrita do Festival de Cannes.



NIÑOS DE LAS BRISAS

Meninos de Las Brisas

DOCUMENTÁRIO.
84 min. Venezuela-Reino Unido-França.
2021. 12 anos. **Première Brasileira**

FESTIVAIS

Sheffield DocFest 2022
-Competição Internacional
SACEM-Prêmio do Júri
Lussas DocFest 2022

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO E ROTEIRO: MARIANELA MALDONADO.
CORROTEIRISTAS: RICARDO ACOSTA,
JESSICA WENZELMANN.
PRODUÇÃO: LUSA DE LA VILLE.
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: ROBIN TODD.
EDIÇÃO: RICARDO ACOSTA, C.C.E, MIKE MAGIDSON.
MÚSICA: NASCUY LINARES.
COPRODUÇÃO: ANDY GLYNNE, LUC MARTIN-GOUSSET.
PRODUTORA ASSOCIADA: CAROLINA RÍOS.
DIRETORA DE SEGUNDA UNIDADE E CÂMERA:
MARÍA FERNANDA MARTÍNEZ.

O ACIDENTE

DE BRUNO CARBONI.

FICÇÃO. 95 min. Brasil. 2021. 14 anos. *Première Mundial*



A ciclista Joana sofre um estranho acidente, em que é carregada no capô do carro. Sai ilesa, mas decide esconder o ocorrido de Cecilia, sua esposa, com quem está prestes a começar uma família. Quando um vídeo do acidente viraliza na internet, se vê obrigada a prestar queixa na polícia. Recebe a visita da motorista e de seu filho, o adolescente Maicon, autor do vídeo. Aos poucos, Joana é atraída para a vida dessa família disfuncional.



ASSISTA
AO TRAILER

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: BRUNO CARBONI.
ROTEIRO: MARCELA ILHA BORDIN, BRUNO CARBONI.
PRODUÇÃO: PAOLA WINK, JESSICA LUZ.
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: MARIANA MÊMIS MÜLLER.
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: GLAUCO FIRPO.
MONTAGEM: GERMANO DE OLIVEIRA, BRUNO CARBONI.
SOM DIRETO: MARCOS LOPES.
DESENHO DE SOM: TIAGO BELLO, MARCOS LOPES.
MÚSICA: MARIA BERALDO.
DIREÇÃO DE ARTE: RICHARD TAVARES.
PREPARAÇÃO DE ELENCO: RENÉ GUERRA.
PRODUÇÃO DE ELENCO: SIMONE BUTELLI.
COLORISTA: WILSON ESGUERRA, DANIEL DODE.
ELENCO: CAROL MARTINS, CARINA SEHN, LUÍS FELIPE XAVIER, GABRIELA GRECO, MARCELLO CRAWSHAW.



O ACIDENTE

FICÇÃO.
95 min. Brasil.
2021. 14 anos.
Première Mundial

BRUNO CARBONI

Nascido em Porto Alegre, em 1988. Graduiu-se em Produção Audiovisual, em 2009, pela PUCRS, e é mestre em Comunicação Social, pela mesma universidade. Editor, roteirista e diretor. Foi montador de mais de 20 curtas-metragens e 10 longas-metragens, todos premiados. Como diretor, realizou o curta-metragem **Quarto de espera**, em codireção com Davi Pretto, que foi selecionado em mais de 25 festivais, e o curta **O teto sobre nós**, que estreou na competição Leopards of Tomorrow do 68º Festival de Locarno. Participou de eventos internacionais, como Locarno Filmmakers Academy 2015, Berlinale Talents/Editing Studio 2016 e IDFA Summer Academy. **O Acidente**, seu primeiro longa-metragem, foi selecionado para o Torino Film Lab Scriptlab 2018.

VICENTA B

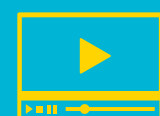
DE CARLOS LECHUGA.

FICÇÃO. 77 min. Cuba-França-EUA-Colômbia-Noruega. 2022. 12 anos.

Première Brasileira



Vicenta Bravo é uma cubana com o dom especial de ler cartas e desvendar o futuro das pessoas. Todos os dias recebe em sua casa quem busca uma solução para seus problemas. Vicenta vive em harmonia com o filho, até que ele decide sair do país e então tudo começa a desmoronar. Imersa em uma crise que não lhe permite vislumbrar o que está acontecendo ao seu redor, partirá em uma viagem ao interior de um país onde todos parecem ter perdido a fé.



**ASSISTA
AO TRAILER**



CARLOS

LECHUGA

Nascido em Havana, em 1983. Escritor e cineasta, estudou na Universidade das Artes de Havana e se formou pela Escola Internacional de Cinema e TV de San Antonio de los Baños (EICTV). Seus curtas-metragens foram premiados em Cuba e no exterior. Entre 2005 e 2010 realizou os curtas **Cuca y el pollo**, **Los Baldwin**, **F for Favor**, **Planeta Cerquillo** e **Los bañistas**. Seu primeiro longa-metragem, **Melaza** (2013), estreou em Roterdã, sendo muito bem recebido pela crítica especializada. Seu segundo filme, **Santa y Andrés** (2016), exibido também no Cine Ceará, iniciou sua turnê de festivais em Toronto e San Sebastián, com sucesso de público e crítica, provocando um amplo debate em seu país, onde foi oficialmente censurado. **Vicenta B** é seu terceiro longa-metragem como roteirista e diretor.



VICENTA B

FICÇÃO.
77 min. Cuba-França-EUA
-Colômbia-Noruega.
2022. 12 anos.
Première Brasileira

FESTIVAIS

Premiere Europeia. Horizontes Latinos.
Festival de San Sebastián 2022.
Premiere Mundial. Contemporary World
Cinema. Festival de Toronto 2022.
Prêmio Egeda Platino Industria. WIP
LATAM. Festival de San Sebastián 2021.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: CARLOS LECHUGA
ROTEIRO: FABIÁN SUÁREZ, CARLOS LECHUGA.
PRODUÇÃO: CLAUDIA CALVIÑO.
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: DENISE GUERRA.
MONTAGEM: JOANNA MONTERO.
MÚSICA ORIGINAL: SANTIAGO BARBOSA CAÑÓN.
DIREÇÃO DE ARTE: ALEXIS ÁLVAREZ ARMAS.
ENGENHEIRA DE SOM: VELIA DÍAZ DE VILLALVILLA.
DESENHO DE SOM: DANIEL "GATO" GARCÉS NAJAR.
ELENCO: LINNETT HERNÁNDEZ VALDÉS, AIMEÉ
DESPAIGNE, MIREYA CHAPMAN, PEDRO MARTÍNEZ,
EDUARDO MARTÍNEZ, ANA FLAVIA BARRIOS.

Crediamigo Banco do Nordeste

A **parceria certa** para
crescer nos **negócios.**

Crédito de até
R\$ 21 mil*

A região
que **avança**
com
VOCÊ

- Parcelas que cabem no bolso.
- Aplicativo completo.
- Fácil, rápido e orientado.

Solicite com o agente.

WhatsApp
(85) 9973.0700



MOSTRA

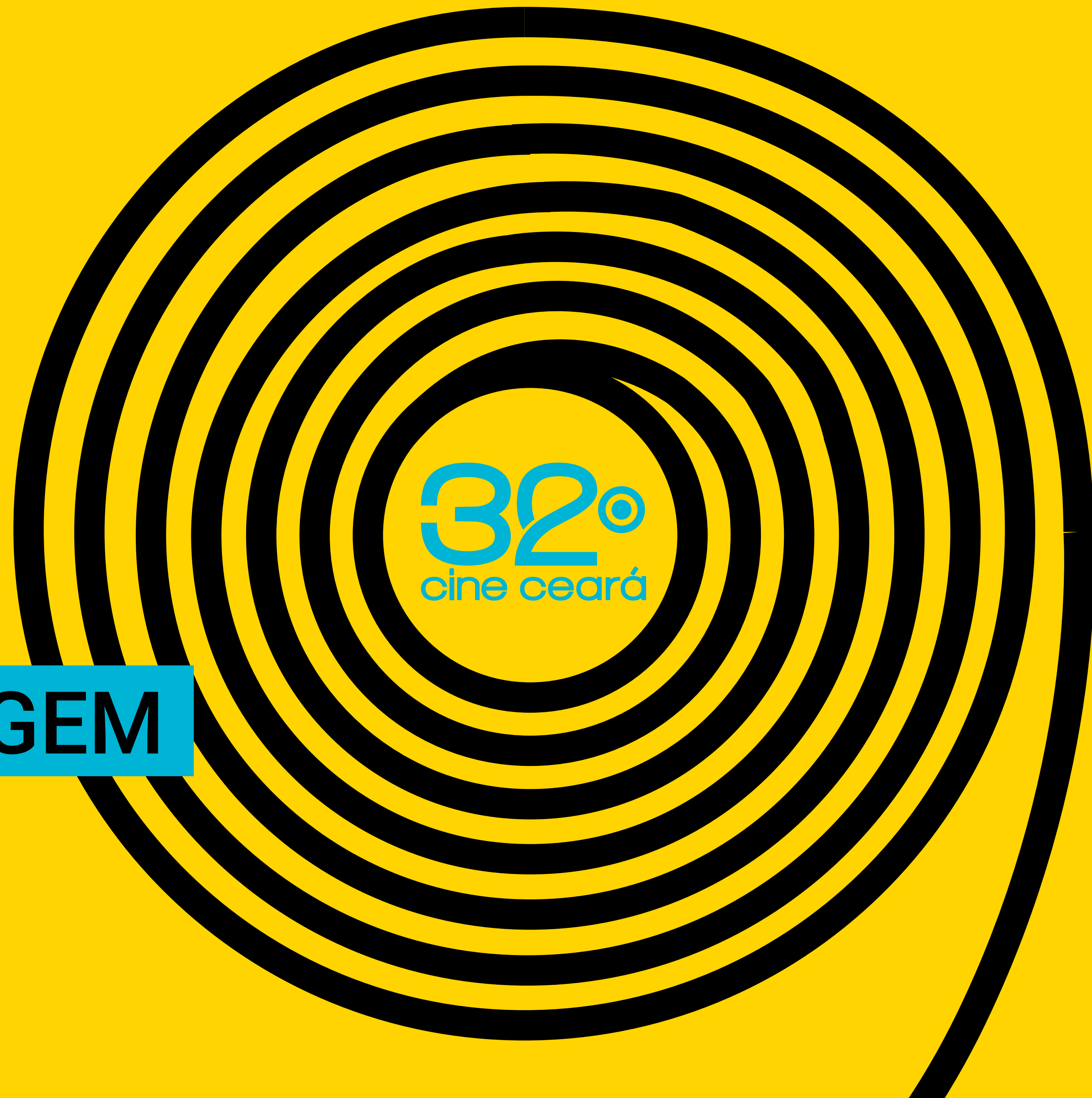
COMPETITIVA

BRASILEIRA

DE CURTA-METRAGEM



32°
cine ceará



ALEXANDRINA - UM RELÂMPAGO

DE KEILA SANKOFA.
DOCUMENTÁRIO. 11 min. Amazonas. 2022. LIVRE.

Amazônia, século XIX, a mão branca de um artista conclui um desenho. O que seria somente outro registro artístico naturalista de outra expedição qualquer revela o olhar racista que também se estruturou em solo ancestral amazônico se arrastando para a contemporaneidade, implacavelmente. **Alexandrina - Um relâmpago** faz do cinema de invenção um campo fértil de contestação que ousa rasgar os registros do perverso e mentiroso passado, em que Alexandrina, mulher preta da Amazônia, que antes fora reduzida a objeto de estudo, esvaziada do seu vasto repertório de conhecimento e logo jogada ao limbo do suposto esquecimento, agora é o presente. E se lança ao futuro, em que o cabelo indomável e rosto grotesco sucumbem diante da vitória de uma memória viva que resiste e luta para exaltar a beleza extrema dos ancestrais, que ecoam pela selva, penetram na terra, bebem das águas puras dos rios, esvoaçam as copas das árvores e, como relâmpago, atravessam os edifícios de inconsciência e aquecem as memórias daqueles que sabem que o que é belo não morre, se transforma em outra beleza. Para imprimir nas paredes do mundo novas possibilidades de existências, Alexandrina vive.



KEILA
SANKOFA

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: KEILA SANKOFA.
DIREÇÃO DE ARTE: FRANCISCO RICARDO.
PRODUÇÃO: JÉSSICA DANDARA E YTHANA ISIS.
ROTEIRO: DHEIK PRAIA E MARIA DO RIO NEGRO.
MÚSICA ORIGINAL E SOM DIRETO: PODESERDESLIGADO.
FINALIZAÇÃO DE SOM: CLÁUDIO LAVÔR.
ELENCO: KEILA SANKOFA, MARIA TUCANDEIRA, BALACLAVU, MENDES AUÁ, JÉSSICA DANDARA E YTHANA ISIS.
FOTOGRAFIA: JOÃO PAULO MACHADO
MONTAGEM: EDUARDO RESING.

Artista visual e cineasta. Compreende a rua como espaço de diálogo com a cidade, produzindo instalações audiovisuais que exibem filmes, fotos e videoartes. Artista que utiliza a fotografia e o audiovisual como ferramentas para propor autoestima e questionar apagamentos de pessoas negras; atualmente, utiliza seu corpo como protagonista na construção de suas obras. Reconhece o espaço urbano como encruzilhada de possibilidades, que proporciona um diálogo decolonial com o público. Indicada ao Prêmio Pipa 2021, Sankofa já participou de exposições como 32º Programa de Exposição do Centro Cultural São Paulo, Amazônia Mapping (2017, 2021, 2022), Itaú Cultural Exposição Coletiva Arte como Respiro, além de residências como Residência Amplify-Oi Futuro (RJ), Obínrin Araká (BA) e Residência Artística Artlab x Amplify D.A.I (Brazil - Argentina). Suas experiências se expandem como diretora de produção de obras audiovisuais, direção de festivais e mostras. Gestora do Grupo Picolé da Massa, diretora artística do Projeto Direito à Memória - Outras Narrativas, membra da APAN - Associação dxs Profissionais do Audiovisual Negro - e Nacional Trovoa.



BIG BANG

DE CARLOS SEGUNDO.
 DRAMA. 14 min. Minas Gerais. 2022.12 anos.

Chico ganha sua vida consertando fornos, nos quais ele facilmente entra devido ao seu tamanho. Face a um sistema que lhe exclui, não lhe resta outra alternativa que não seja a de se colocar em resistência.



CARLOS SEGUNDO

Indicado à Palma de Ouro no Festival de Cannes com o curta **Sideral** (2021), Carlos Segundo é diretor, fotógrafo, roteirista e montador. Suas outras obras mais recentes são o curta **De vez em quando eu ardo** (2020) e o longa **Fendas** (2019), ambos com estreia no FID Marseille, e os curtas **Subcutâneo** (2018) e **Ainda sangro por dentro** (2016), ambos com estreia no Clermont-Ferrand Film Festival. Docente do curso de Audiovisual no Departamento de Comunicação Social da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; coordenador do curso de Comunicação Social Audiovisual entre 2019 e 2021; Doutor em Multimeios pela Unicamp (2016); Mestre em Psicanálise e Cinema pela Universidade Federal de Uberlândia (2011); pós-graduado em Filosofia da Arte pelo IFITEG/UEG (2008). Coordenador e curador de festivais, mostras e oficinas de formação. Sócio-diretor da produtora O Sopro do Tempo.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: CARLOS SEGUNDO.
PRODUÇÃO: CRISTIANO BARBOSA, DAMIEN MEGHERBI E JUSTIN PECHBERTY.
ROTEIRO: CARLOS SEGUNDO.
FOTOGRAFIA: ROBERTO CHACUR.
DIREÇÃO DE ARTE: NARA SBREEBOW.
MONTAGEM: CARLOS SEGUNDO E JÉRÔME BRÉAU.
MÚSICA ORIGINAL: JÉRÔME BRÉAU.
SOM DIRETO: NEMER CASTRO.
FINALIZAÇÃO DE SOM: ANTOINE BERTUCCI E VINCENT ARNARDI.
ELENCO: GIOVANNI VENTURINI E ARYADNE AMANCIO.
EMPRESAS PRODUTORAS: O SOPRO DO TEMPO E LES VALSEURS.
DISTRIBUIÇÃO - BRASIL: CASA DA PRAIA FILMES / PEDRO FIUZA E MARIANA HARDI.

CAMACO

DE BRENO ALVARENGA.
DOCUMENTÁRIO. 14 min. Minas Gerais. 2022. LIVRE.

Um dialeto secreto surge como forma de resistência de mineradores numa cidade no interior de Minas Gerais.



BRENO ALVARENGA

É graduado em Comunicação pela UFMG, Mestre em Comunicação pela UFPE e doutorando em Cinema e Audiovisual pela UFF. É, ainda, realizador audiovisual, tendo atuado como diretor e roteirista dos curtas-metragens **Quatro Paredes** (2017), **Alta Frequência** (2021) e **O Destino da Senhora Adelaide** (2022). Foi ainda diretor de produção do documentário **Entre Amazonas e Tupis** (2017).

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: BRENO ALVARENGA.
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: LUIZA THEREZO.
PRODUÇÃO: BRENO ALVARENGA E MAURO ALVARENGA.
ROTEIRO: BRENO ALVARENGA.
FOTOGRAFIA: RICARDO MURAD.
MONTAGEM: LUIZA GARCIA.
SOM DIRETO E FINALIZAÇÃO DE SOM: MONTIVIA.
CORREÇÃO DE COR E FINALIZAÇÃO: JOSÉ CURY.
SUPERVISÃO DE PÓS: SEM RUMO.
DESIGNER: RAFAEL BERSAN.
VOZES: DANIEL JABER E HENRIQUE CORDOVAL.



CELESTE (SOBRE NÓS)

DE NATÁLIA ARAÚJO.
FICÇÃO. 19 min. Pernambuco. 2022.12 anos.

Marisa é entregadora de pizza. Cruza a cidade pilotando uma moto, entrando em contato com diversas paisagens que constroem seu imaginário sobre a cidade. Durante um dia de trabalho, Marisa tem sua rotina alterada quando observa a passagem de um astro no céu da cidade.



NATÁLIA
ARAÚJO

FICHA TÉCNICA

ROTEIRO E DIREÇÃO: NATÁLIA ARAÚJO
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: CATHARINE PIMENTEL
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: TIAGO CALAZANS
ASSISTÊNCIA DE FOTOGRAFIA: KARINE FIUZA
PRODUÇÃO EXECUTIVA E DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: MARIANA FLORENTINO
ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO: HEITOR PEREIRA
MONTAGEM: BRUNO ALVES
DESIGN E MIXAGEM DE SOM: CAIO DOMINGUES E NICOLAU DOMINGUES
ELENCO PRINCIPAL: CLAU BARROS, EDSON VOGUE, CARLOS LIMA E DANIEL BARROS
FIGURAÇÃO: OKADO DO CANAL E DANDARONA

É bacharela em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Pernambuco e Mestra em Comunicação pela mesma universidade. **Celeste** é seu primeiro filme, realizado com apoio da Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco. O filme nasce dos atravessamentos que a cidade causa, a experiência dela e suas personagens tão diversas. A cidade vibra e os corpos subalternizados também.

CEMITÉRIO DE FLORES

DE RAFAEL TOLEDO.
SUSPENSE/TERROR. 19 min. Minas Gerais. 2022.16 anos.

Soterrada por um bloqueio criativo, uma pintora contempla sua carreira em decadência. O encontro com uma entidade sobrenatural altera o destino de sua profissão e também a relação com sua filha.



**RAFAEL
TOLEDO**

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: RAFAEL TOLEDO.
PRODUÇÃO: VICTOR ABAURRE.
ROTEIRO: RAFAEL TOLEDO.
FOTOGRAFIA: LUCAS GUERRA.
DIREÇÃO DE ARTE: BRANCA PEIXOTO E BRUNA COSFER.
MONTAGEM: RAFAEL TOLEDO.
SOM DIRETO: SÉRGIO SALUM.
FINALIZAÇÃO DE SOM: GABRIEL CAMPOLINA.
FIGURINO: CAROLINA BAIÃO
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: BRUNO CARVALHO E FELIPE ENGLER.
MAQUIAGEM: CACÁ GRANDINETTI.
ELENCO: MARIANA RUGGIERO, PAULO ANDRÉ E MARIANA VANUZI.

Formado em teatro, começou sua carreira como roteirista com o curta-metragem **Oroboro** (2015). Em 2018, escreveu o curta-metragem **Hibachi**, selecionado para o festival Lift-Off Sessions. Em 2019, escreveu o roteiro para a animação Céu da Meia Noite. Seu último trabalho, **Cemitério de Flores**, é um longa-metragem de terror, que foi transformado em um filme de 20 minutos como prova de conceito junto com à produtora Utrópica Filmes. Trabalhou também no mercado publicitário, fazendo roteiros de vídeos para marcas, como Red Bull, 99 Táxi e também um piloto de programa de auditório para a Rádio Itatiaia. Em 2021, foi curador do TEDx Belo Horizonte.

CONTRAGOLPE

DE VICTOR UCHÔA.
DOCUMENTÁRIO. 16 min. Bahia. 2022. LIVRE.

Na periferia de Salvador (Bahia), a chamada nobre arte ganha jeito de luta do povo e cruza as fronteiras do esporte.



VICTOR
UCHÔA

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: VICTOR UCHÔA.
PRODUÇÃO: VICTOR UCHÔA.
ROTEIRO: VICTOR UCHÔA E ÁLVARO RIBEIRO.
FOTOGRAFIA: MATHEUS L8.
MONTAGEM: ÁLVARO RIBEIRO.
MÚSICA ORIGINAL: CAMILO LOBO.
SOM DIRETO: ÁLVARO RIBEIRO.
FINALIZAÇÃO DE SOM: ÁLVARO RIBEIRO
PRODUTORA: JANGADA CONTEÚDO
ELENCO: JACKLINE NASCIMENTO, GILVAN BISPO, ADRIANA ARAÚJO,
ELBER PASSOS, JOSELITO BISPO, CARLOS CAETANO E RUY BRAGA.

É jornalista e realizador audiovisual. Escreveu e dirigiu os curtas-metragens **Contragolpe** (2022) e **Tempo** (2018). Este último foi exibido em mais de 30 festivais no Brasil e no exterior, ganhando prêmios de Melhor Filme, Desenho de Som, Fotografia e Trilha Sonora. Dirigiu também o curta-metragem **Cinza** (2015) e as webséries **Bioação Garapuá e InstruMentes – Música para (re)invenção**, além de produções institucionais e filmes de apresentações musicais.

ELUSÃO

DE TAÍS AUGUSTO.
FICÇÃO. 22 min. Ceará. 2022. LIVRE.

Lud vive um intenso amor com seu namorado Afonso.



TAÍS
AUGUSTO

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: TAÍS AUGUSTO.
PRODUÇÃO: TICIANA AUGUSTO LIMA.
ROTEIRO: TAÍS AUGUSTO.
FOTOGRAFIA: FLORA DIAS.
DIREÇÃO DE ARTE: THAIS DE CAMPOS.
MONTAGEM: GUTO PARENTE.
MÚSICA ORIGINAL: MIKE DUTRA, ROBERTO BORGES E GUTO PARENTE.
SOM DIRETO: LUCAS COELHO
FINALIZAÇÃO DE SOM: LUCAS COELHO.
ELENCO: NOÁ BONOBA E RODRIGO FERNANDES.

Graduada em Arquitetura e Urbanismo na UFC, integrou a IV Turma de Realização em Audiovisual da Vila das Artes. Desde 2009, participa de produções cinematográficas. Já contribuiu nas equipes de Direção, Roteiro, Direção de Arte, Produção, Still/Making Of e Projeto Gráfico. Dos trabalhos realizados, destaca-se a direção de arte de **Inferninho** (2018). No último ano, participou como diretora de arte de dois longas (em finalização): **Estranho Caminho**, de Guto Parente, e **Greice**, de Leonardo Mouramateus.

FILHOS DA NOITE

DE HENRIQUE ARRUDA.
DOCUMENTÁRIO. 15 min. Pernambuco. 2022.12 anos.

Oito homens gays, entre 50 e 70 anos, compartilham suas memórias, vivências e imagens noturnas, questionando-se sobre qual lugar seus corpos ocupam agora.



HENRIQUE ARRUDA

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: HENRIQUE ARRUDA.
PRODUÇÃO: FILMES DE MARTE.
PRODUÇÃO EXECUTIVA: ARLINDO BEZERRA
ROTEIRO: HENRIQUE ARRUDA E CARLOTA PEREIRA
PESQUISA: CARLOTA PEREIRA, SHARLENE ESSE E HENRIQUE ARRUDA
FOTOGRAFIA: SYLARA SILVÉRIO.
DIREÇÃO DE ARTE: HENRIQUE ARRUDA.
MONTAGEM: HENRIQUE ARRUDA.
SOM DIRETO: NATALY BARRETO, SYLARA SILVÉRIO E HENRIQUE ARRUDA.
FINALIZAÇÃO DE SOM: MAGO DE ANDRADE.
ELENCO: SALÁRIO MÍNIMO, GILBERTO BRITO, MALU, SAULO DE TARSO, HILTON LACERDA, AMÉRICO BARRETO, FÁBIO COSTA E RENILDO MELO.

Indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2021, da Academia Brasileira de Cinema, na categoria curta-metragem com **Os Últimos Românticos do Mundo**, Henrique Arruda é natural de Recife, Pernambuco, e trabalha com cinema nas áreas de Roteiro, Direção e Direção de Arte. Possui 4 curtas-metragens autorais realizados, que, juntos, somam mais de 60 prêmios e exibições em mais de 100 janelas ao redor do mundo.

INFANTARIA

DE LAÍS SANTOS ARAÚJO
FICÇÃO. 24 min. Alagoas. 2022.12 anos.

Joana quer virar mocinha. Dudu quer o pai. Verbena, que chegou sem ser convidada, esconde o que quer.



LAÍS
SANTOS
ARAÚJO

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: LAÍS SANTOS ARAÚJO.

PRODUÇÃO: PEDRO KRULL.

ROTEIRO: LAÍS SANTOS ARAÚJO.

FOTOGRAFIA: WILSSA ESSER.

DIREÇÃO DE ARTE: LYARA CAVALCANTI.

MONTAGEM: LAÍS SANTOS ARAÚJO.

SOM DIRETO: LEO BULHÕES.

FINALIZAÇÃO DE SOM: PEDRO MACEDO, LEO BULHÕES E LUCAS CAMINHA.

ELENCO: ANE OLIVA, ANA LUIZA FERREIRA, FRANCISCO NUNES E KAROLAYNE RAYSSA.

Diretora e roteirista de Maceió, Alagoas. Seu primeiro curta-metragem de ficção, **Como ficamos da mesma altura**, foi selecionado para o Festival de Rotterdam (2020). Seu roteiro de longa, **Marina**, recebeu prêmio de desenvolvimento do Hubert Bals Fund (Holanda), de melhor roteiro no Nederlands Film Festival (NFF) e também foi selecionado para o mercado curatorial CineMart (IFFR) e para o laboratório Porto Iracema das Artes. Laís é roteirista da segunda temporada de **Lama dos Dias**, junto a Hilton Lacerda, DJ Dolores e Dillner Gomes (Canal Brasil/Pacto Filmes).

ÚLTIMO DOMINGO

DE JOANA CLAUDE E RENAN BARBOSA.
FICÇÃO. 17 min. Rio de Janeiro. 2022. LIVRE.

A madrugada apresenta-se estranha, com prenúncio de mudança. Na manhã seguinte, Maria recebe uma visita misteriosa que deixa José perturbado. Ela decide ressignificar seu próprio destino dando uma nova perspectiva à clássica narrativa bíblica. Livremente inspirado em trecho da obra O Evangelho Segundo Jesus Cristo, de José Saramago.

JOANA CLAUDE

Nascida em Clermont-Ferrand (1992), Joana Claude vive há 20 anos no Brasil, país onde iniciou carreira no cinema no departamento de arte. Em 10 anos, ela soma mais de 30 produções, entre elas: **Aquarius**, **Cangaço Novo** e **Inabitável**. Como realizadora, fez o primeiro curta-metragem **Una Plaza en Cuba** durante os estudos na EICTV, em 2018. Em 2021, Joana realizou o curta-metragem **Até Agora**, atualmente em processo de finalização. A diretora está preparando seus próximos curtas: **As horas machucam** e **Restam-me os dias**, aprovados no Funcultura.



RENAN BARBOSA BRANDÃO

Sócio-fundador da produtora Baraúna. Realizou 6 curtas-metragens, com mais de 180 seleções em festivais e 50 prêmios, como o de melhor direção no 45º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Foi diretor-assistente do longa **A Morte Habita a Noite** (selecionado para 49º Festival de Rotterdam) e assistente de direção de mais de 35 filmes, entre eles, **Tropa de Elite II** (Festival de Berlim 2011).

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: RENAN BARBOSA BRANDÃO E JOANA CLAUDE.

PRODUÇÃO: LUCAS H. ROSSI DOS SANTOS, EDUARDO MOROTÓ, RENAN BARBOSA BRANDÃO.

ROTEIRO: RENAN BARBOSA BRANDÃO.

FOTOGRAFIA: FERNANDO MACEDO.

DIREÇÃO DE ARTE: JOANA CLAUDE.

MONTAGEM: J.C. OLIVEIRA.

SOM DIRETO: DUDU FALCÃO.

FINALIZAÇÃO DE SOM: BRUNO ARMELIN.

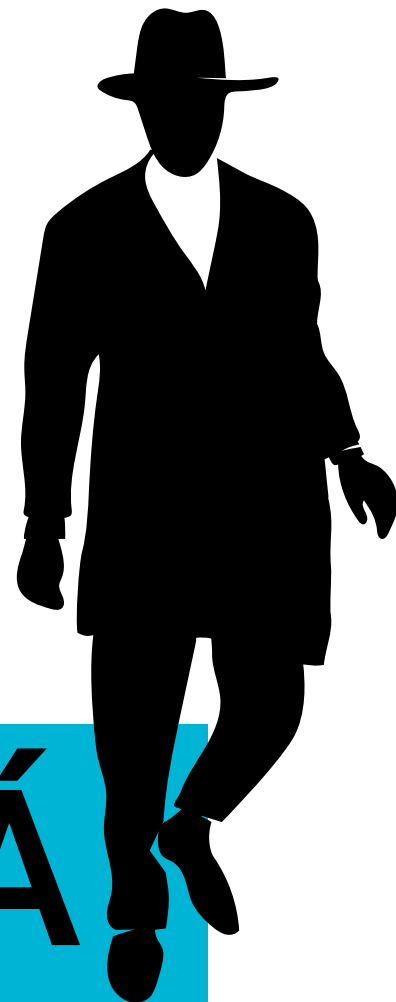
ELENCO: JÉSSICA ELLEN, EDILSON SILVA, TONICO PEREIRA, EVERALDO PONTES, RAVEL ANDRADE, GUNNAR BORGES E NILSON CARLOS ESTEVÃO.

MOSTRA

OLHAR

DO CEARÁ

LONGAS



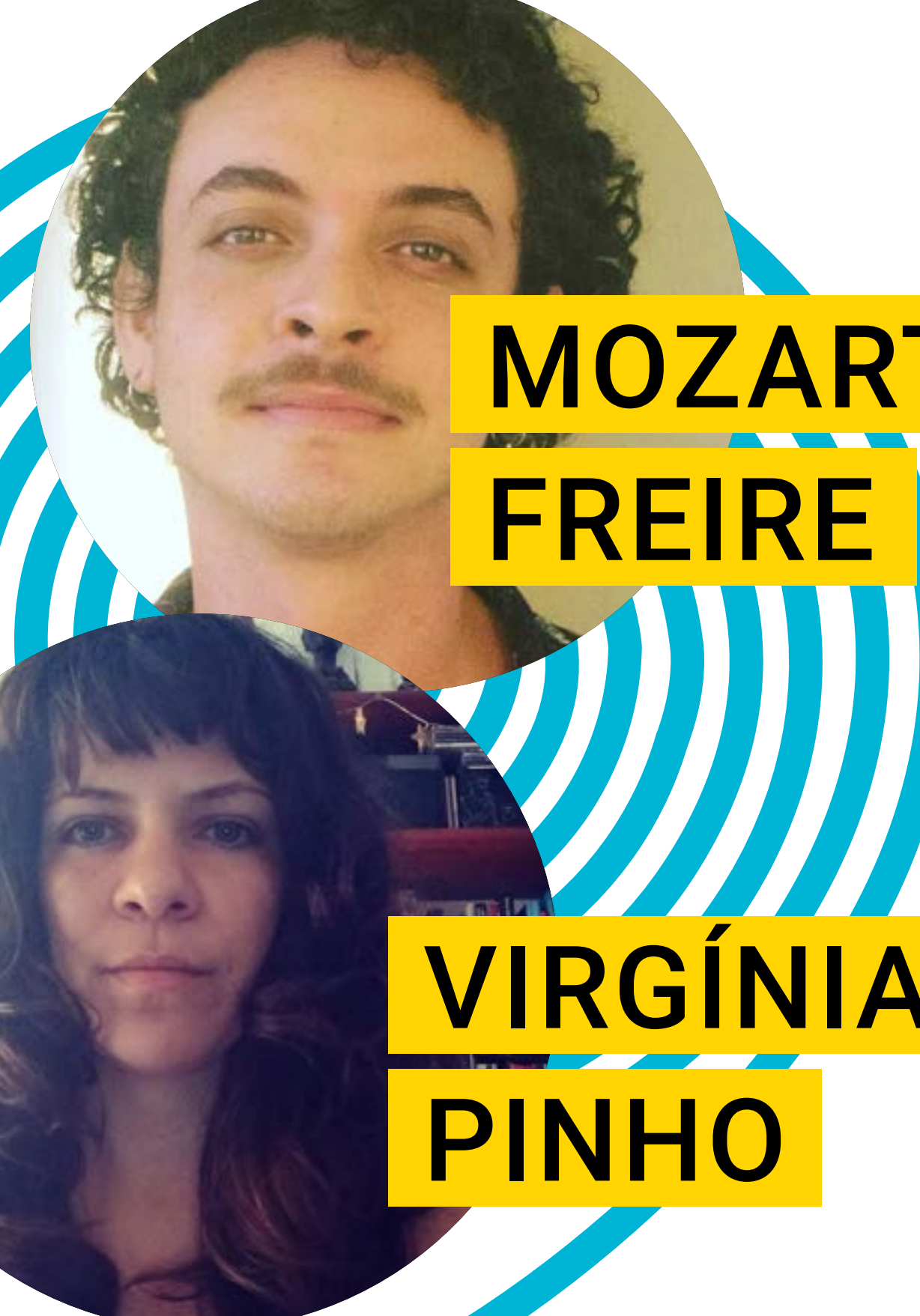
32°
cine ceará



A COLÔNIA

DE VIRGÍNIA PINHO E MOZART FREIRE.
DOCUMENTÁRIO. 73 min. Ceará. 2022. 12 anos.

O bairro Antônio Justa, em Maracanaú-CE, surge na década de 40 como uma colônia para isolar pessoas acometidas pela hanseníase. Hoje, depois da abertura do local, os descendentes dos primeiros pacientes convivem com os novos moradores em um território marcado pelo estigma da doença e a realidade social precária.



**MOZART
FREIRE**

**VIRGÍNIA
PINHO**

Sociólogo, Mestre em Sociologia pela UFC, roteirista e diretor de cinema. Tem experiência em elaboração de projetos audiovisuais, roteiro e direção cinematográficos. Possui formação técnica em Audiovisual pela Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes. Escreveu e dirigiu os curtas **Cinemão** (2015), **Janaína Overdrive** (2016) e **Pop Ritual** (2019).

Artista Visual, Fotógrafa, Professora e Pesquisadora. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Desenvolve pesquisas sobre cinema e as representações dos mundos do trabalho, produção e circulação de imagens e as relações entre memória e construção do espaço urbano. Participou das exposições **Vaivém** (2019/2020), com curadoria de Raphael Fonseca, **À Nordeste** (2019), com curadoria de Bitú Cassundé, Clarissa Diniz e Marcelo Campos, e do 71o Salão de Abril de Fortaleza. Foi curadora da mostra **Harun Farocki: o trabalho com as imagens** (2017), realizada no Cinema do Dragão. Participou do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes (2017), com a pesquisa **Isolamento Compulsório**. Realizou **A saída da fábrica Cione** (2015), premiado no 67o Salão de Abril de Fortaleza e no 8o Arte Pará e **Miragem** (2014/2018), premiado no 25o Cine Ceará. É corroteirista e codiretora do longa metragem **Colônia**.

FICHA

TÉCNICA

DIREÇÃO: VIRGÍNIA PINHO E MOZART FREIRE

PRODUÇÃO: BÁRBARA CARIRY

ROTEIRO: MOZART FREIRE, VIRGÍNIA PINHO, MIQUÉIAS MESQUITA.

FOTOGRAFIA: DANIEL PUSTOWKA

DIREÇÃO DE ARTE: TON MARTINS

MONTAGEM: ABDIEL ANSELMO

MÚSICA ORIGINAL: ABU PAYAÇO E JOÃO VICTOR BARROSO

SOM DIRETO: YURES QUEIROZ VIANA

FINALIZAÇÃO DE SOM: ÉRICO PAIVA

ELENCO: JACK AQUINO, RAYANE MENDES E LUCAS.



AFEMINADAS

DE WESLEY GONDIM.
DOCUMENTÁRIO. 95 min. Ceará. 2022. 10 anos.

Safira O'hara, Khryz Amusa, Chandelly Kidman, Hellena Borgyz e Jefferson Lemons. De diferentes regiões do Brasil, eles conseguiram potencializar o ser feminino como forma de arte. **Afeminadas** é um documentário que acompanha a luta cotidiana desses personagens em busca de espaço, de conquistas, de aceitação e, sobretudo, de autoconhecimento.



WESLEY GONDIM

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: WESLEY GONDIM
PRODUÇÃO: WESLEY GONDIM E THIAGO ROCHA
ROTEIRO: WESLEY GONDIM
FOTOGRAFIA: DANI AZUL
MONTAGEM: CLEBER MARTINS
MÚSICA ORIGINAL: DÉCIO GORINI
SOM DIRETO: HUDSON VASCONCELOS
FINALIZAÇÃO DE SOM: OLIVIA HERNANDEZ
ELENCO: JEFFERSON LEMONS, UÁTILA COUTINHO (HELLENA BORGYZ), KHRYZ AMUSA, IGOR WILLIAN (SAFIRA O'HARA), DACKSO MIKAEL (CHANDELLEY KIDMAN)

Nascido em 1977, é um diretor e roteirista. Estudou na Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, cidade onde nasceu, e na Fundação Getúlio Vargas, em Brasília. Realizou cinco curtas-metragens, entre ficções e documentários, que lhe renderam diversos prêmios e exposições em festivais nacionais e internacionais, entre eles, o prêmio de melhor roteiro na Mostra Brasília do prestigiado Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em 2022, fará sua estreia em longas-metragens com o documentário **Afeminadas** e iniciará as gravações do longa ficção de terror psicológico **Cáustico**. Gondim é também o diretor artístico do primeiro festival de cinema fantástico do Ceará, o Sinistro Festival.

ESCURIDÃO NA TERRA DA LUZ

DE POPY RIBEIRO.
DOCUMENTÁRIO. 96 min. Ceará. 2022.16 anos.

Locais históricos são resgatados pela memória de perseguidos políticos do regime militar e seus familiares, em um percurso cartográfico que identifica em Fortaleza estruturas urbanas significativas como espaços de vivências, de manifestações políticas, de prisão, tortura e morte de militantes durante a ditadura. Os lugares de memória desencadeiam o resgate histórico do período pelos relatos dos personagens sobre as experiências vividas nesses locais, suas motivações e as impressões que hoje guardam desses espaços, ainda presentes na paisagem urbana da cidade. Entre esses personagens, figuram José Genoíno Neto, Fausto Nilo, Válter Pinheiro, José Machado, Manoel Fonsêca, Helena Serra Azul, Ruth Cavalcante, Rita Sipahi, Oswald Barroso, entre outros. A identificação dos locais de memória e os relatos dos personagens são pontuados por intervenções do arquiteto Romeu Duarte e do historiador Régis Lopes, que ajudam a desvelar as significâncias urbanísticas, históricas e políticas que essas estruturas urbanas preservam.



**POPY
RIBEIRO**

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: POPY RIBEIRO
PRODUÇÃO: SUZANA COSTA E LUCIA ALENCAR
ROTEIRO: MARCUS SÁ, POPY RIBEIRO E RUI FERREIRA
FOTOGRAFIA: WILSON BATISTA E POPY RIBEIRO
DIREÇÃO DE ARTE: POPY RIBEIRO
MONTAGEM: RUI FERREIRA
MÚSICA ORIGINAL: CRISTIANO PINHO PESSÔA
SOM: PAULO RIBEIRO
FINALIZAÇÃO DE SOM: LUCAS COELHO E MATHEUS MIGUENS
ELENCO: MARIA DO CARMO (CACAU SERRA AZUL) (EM MEMÓRIA), FABÍOLA CUNHA, HELENA SERRA AZUL, JOSÉ MACHADO BEZERRA, MANOEL FONSECA, REGIS LOPES, ROMEU DUARTE, VALTER PINHEIRO, ERNESTO SALES (SAL), FAUSTO NILO, JOSÉ GENUÍNO, LUCIA ALENCAR, OSWALD BARROSO, RITA SIPAHI E RUTH CAVALCANTE

Atuando nos mercados de São Paulo-SP, Curitiba-PR, Salvador-BA, Vitória-ES, Fortaleza-CE, Recife-PE, João Pessoa-PA e Luanda, República de Angola, há 14 anos, Popy Ribeiro fundou a Baião de Dois Filmes, em Fortaleza, para atender às demandas de publicidade que lotavam a sua agenda como freelancer. Iniciou, a partir de 2013, sua jornada como produtor de conteúdo. Com mais de 30 anos de experiência profissional no audiovisual, Popy Ribeiro é diretor de fotografia, filiado à ABCine - Associação Brasileira de Cinematografia e ao Sincine, e vem atuando, em todos esses anos, em emissoras de televisão e produtoras. Como diretor de fotografia e de cena, atuou na Rede Globo de Televisão (novela **Sandy e Junior, Zorra Total, Mega Tom**), na Rede Bandeirantes (**Esporte Total, Marcia Peltier Entrevista, Melhor da Tarde, Brasil Urgente**), na Rede Record (novela **Metamorphoses**, a primeira a ser produzida no Brasil em Full HD) e no SBT, na novela **Colégio Brasil**, entre outros. Em 2021, dirigiu e fotografou o documentário de longa-metragem **Escuridão na Terra da Luz**. Em 2014, fotografou o premiado curta-metragem de Márcio Câmara, **Joaquim Bralhador**.

TODO MUNDO JÁ FOI PRA MARTE

DE TELMO CARVALHO.
ANIMAÇÃO. 72 min. Ceará. 2022. 12 anos.

Silvia não vive mais na Terra. Ela tenta relembrar através de memórias de infância algum significado para esta nova vida em Marte. Essas lembranças a trazem de volta a 2020. É estranho, mas elas estão de alguma forma mescladas com outras. Retratados por diferentes artistas, dentro de seus próprios estilos de animação, eles se referem à forma como o isolamento os afetou, as principais mudanças e problemas que enfrentaram. Seria apenas uma ilusão?



TELMO CARVALHO

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: TELMO CARVALHO
PRODUÇÃO: MARIANA MEDINA
ROTEIRO: CAROLINA CARLINI, LEVI MAGALHÃES, MARIANA MEDINA E
THAÍS EMÍLIA
FOTOGRAFIA: 35 ARTISTAS DO CEARÁ
DIREÇÃO DE ARTE: 35 ARTISTAS DO CEARÁ
MONTAGEM: PETRUS DE BAIROS
MÚSICA ORIGINAL: FERNANDO CATATAU
SOM: AUDIOFÍLICO
FINALIZAÇÃO DE SOM: AUDIOFÍLICO
ELENCO: SILVIA MOURA

Especializou-se em Cinema de Animação pela Embrafilme e National Film Board off Canadá através do acordo de cooperação técnica entre Brasil e Canadá, em 1985. Foi um dos fundadores do Núcleo de Cinema de Animação da Casa Amarela Eusélio Oliveira, Universidade Federal do Ceará. Dirigiu vários curtas em animação, entre eles, **Campo Branco** (1997), eleito pela Abraccine entre as 100 obras mais importantes da animação brasileira. É também orientador de cinema de animação em oficinas socioeducativas, tendo produzido mais de 60 filmes com as crianças e jovens participantes. É sócio da Tusche Produções e diretor da série animada para a televisão **Um Conto Em Cada Ponto** (Ancine/ EBC).

Fortaleza. O melhor do verão o ano inteiro.

For-ta-le-ze-ar. Um verbo que representa uma maneira única de aproveitar a vida. Que significa curtir o calor do sol com uma refrescante praia sempre por perto. Uma expressão que exalta a alegria, para ser utilizada em vários momentos, como em um passeio no calçadão ou apreciando um pôr-do-sol inesquecível de cima das dunas. Uma palavra que define um dia na **Praia do Futuro**, a maior infraestrutura de praia do Brasil, com barracas, o melhor da gastronomia e ainda shows musicais, culturais e humorísticos na beira do mar. Diversão para toda a família.

**Pronto para curtir a melhor viagem da sua vida?
Vem Fortalezear.**

VEM
FORTALEZEAR



Fortaleza
PREFEITURA

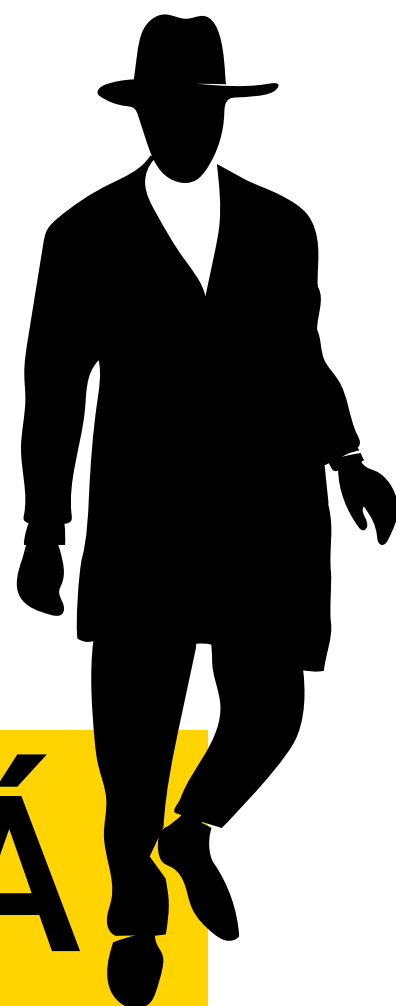
Turismo

MOSTRA

OLHAR

DO CEARÁ!

CURTAS



32°
cine ceará



A MARGEM DE UM RIO QUE CORREM MEUS ANCESTRAIS

DE IAGO BARRETO SOARES.
DOCUMENTÁRIO. 13 min. Ceará. 2021. LIVRE.

À margem de um rio, Dias Potyguara vê seus ancestrais passando, de um passado cheio de força a um futuro nebuloso que ele divide com seu filho. Através do rio passam todos os sonhos do povo Potiguara, um rio que transborda e sobrevive no sertão, o rio que é escutado por aqueles que são seus descendentes.



IAGO
BARRETO

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: IAGO BARRETO.
PRODUÇÃO: DIAS HOLANDA POTYGUARA.
ROTEIRO: DIAS HOLANDA POTYGUARA E IAGO BARRETO.
FOTOGRAFIA: IAGO BARRETO.
DIREÇÃO DE ARTE: DIAS HOLANDA POTYGUARA.
MONTAGEM: IAGO BARRETO.
MÚSICA ORIGINAL: DIAS HOLANDA POTYGUARA.
SOM DIRETO: IAGO BARRETO.
FINALIZAÇÃO DE SOM: IAGO BARRETO.
ELENCO: DIAS HOLANDA POTYGUARA E KAUÊ POTYGUARA.

Arte-educador, artista e comunicador comunitário. Colaborador do Museu Indígena Tremembé desde 2014 e da Escola de Cinema Indígena Jenipapo-Kanindé desde 2018. Curador da exposição **Nas aldeias: o cotidiano sob o olhar da juventude indígena do Ceará**, a primeira exposição multiétnica de fotografias indígenas do Estado. Desde 2018, trabalha junto aos Anacé da Japuará fotografando o projeto **Memórias da Retomada de São Sebastião** e com o Cine Japuará. Como cineasta, dirigiu **A margem de um rio que correm meus ancestrais** e **Torém** (para o Sesc Ceará) durante o ano de 2021.





ALUÁ

DE FELIPE CAMILO.
DOCUMENTÁRIO. 15 min. Ceará . 2021. LIVRE.

Minha mãe Wla vê fotos e conta a história de minha avó Osinar. No processo, acaba por falar do aluá, da umbanda e das mães de santo em minha vida.



FELIPE CAMILO

FICHA TÉCNICA

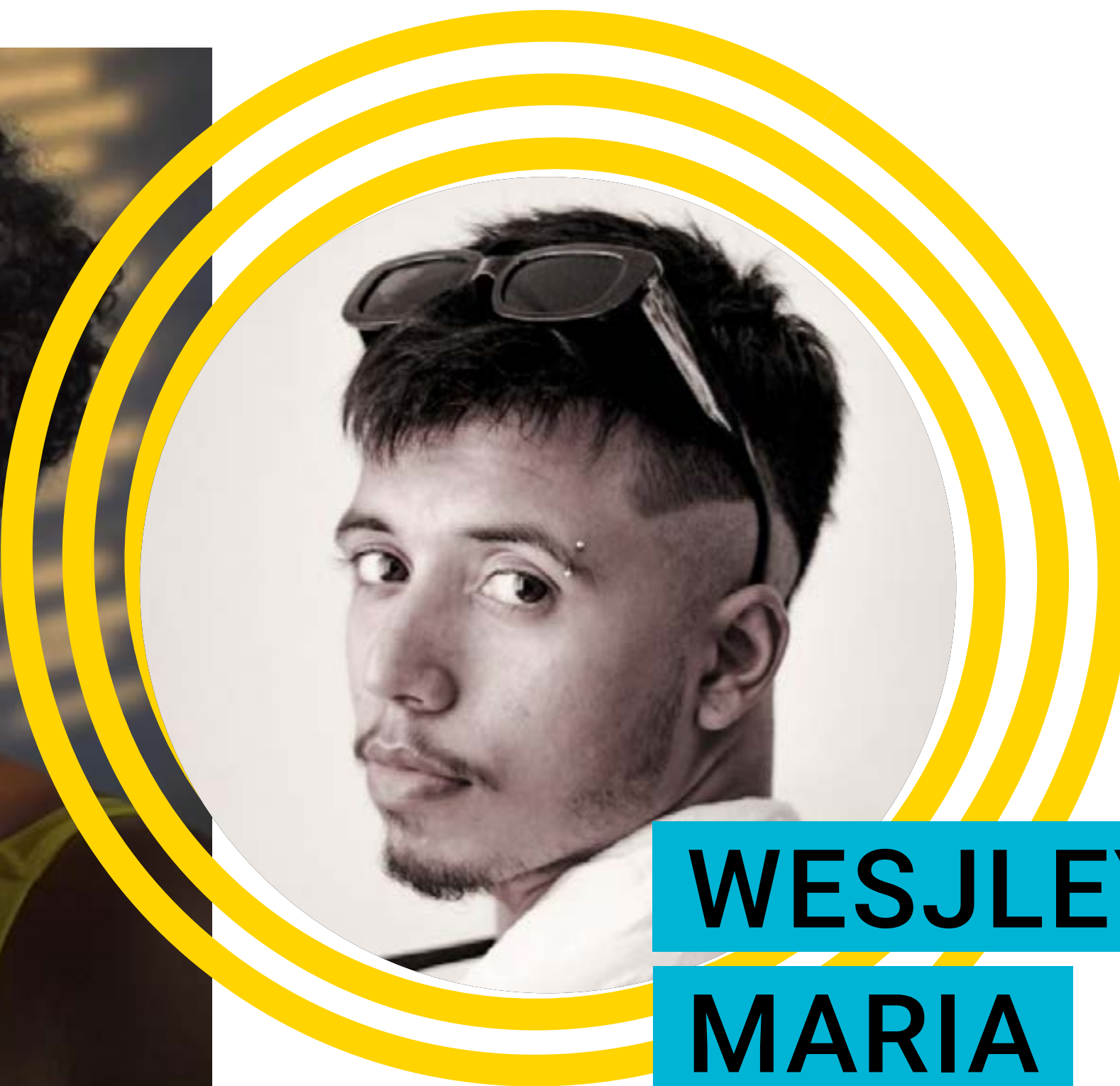
DIREÇÃO: FELIPE CAMILO.
PRODUÇÃO: FELIPE CAMILO E CLÉBSON OSCAR.
ROTEIRO: FELIPE CAMILO.
FOTOGRAFIA: FELIPE CAMILO.
MONTAGEM: CLEBSON FRANCISCO.
SOM DIRETO: FELIPE CAMILO.

Artista negro com enfoque em fotografia e cinema. Dedicou-se ao documental e à experimentação. É membro do Ifoto/Ce. Pesquisador pela UFC/CAPES e colaborador do Lajus, escreveu tese sobre antropologia, imagem, memória e negritude no Poço da Draga. Já atuou como professor do Instituto de Cultura e Arte da UFC. É autor dos fotolivros **Perecível** e **Poço 115 - Um álbum imaginário** e também do livro de artista **Álbum Preto**. Dirigiu os documentários **Memórias do subsolo** ou **o homem que cavou até encontrar uma redoma**, **Aluá** e **Resenha do Brasileirinho**. É coidealizador do Efêmero Festival de Fotografia Experimental e curador da exposição **Poço 115 - Rastros na Cidade**.

AQUELE QUE VEIO DO OESTE

DE WESJLEY MARIA.
FICÇÃO. 19 min. Ceará. 2021. LIVRE.

Decidida a vender o antigo imóvel onde morava na cidade de Fortaleza, Beatriz volta e se depara com supostos ataques de monstros marinhos que andam aterrorizando moradores das praias locais.



WESJLEY MARIA

É diretor, roteirista e fotógrafo. Iniciou seus estudos com o cinema na escola de audiovisual Vila das Artes. Seu cinema busca refletir a vida capitalista expondo situações de desigualdade social, questões étnico-raciais e LGBTQI+.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: WESJLEY MARIA.

PRODUÇÃO: CAROLINE SOUSA, WESJLEY MARIA E DURANGO OFFICE.

ROTEIRO: WESJLEY MARIA.

FOTOGRAFIA: SUNNY MAIA.

DIREÇÃO DE ARTE: MATHEUS DIAS.

MONTAGEM: LUCAS SANTOS.

MÚSICA ORIGINAL: D.K7.

SOM DIRETO: BRIAR.

MÚSICA ORIGINAL: D.K7.

FINALIZAÇÃO DE SOM: D.K7.

ELENCO: BORBOLETA RAIELY, PIPA, ERICK ROSENO, KAUÃ CASTRO, WELLERSON SMITH, CLEIDIANE A. MARCIEL, MUSQUITO, KAYE DJAMILIA, LEOMAR CRUZ, D.RACO, Y4AS SILVA, TEREZA TEODOSIO, SABRINA NASCIMENTO, FELIPE BRUNO, CHARLES RENAN COSTA, MATTEUS BATISTA, LETICIA MARQUES, JULYANA BARBOSA, PATY RAVELLY, DAVID LIMA, CAROLINE SOUSA E DXX.

BEGE EUFORIA

DE ANÁLIA ALENCAR.
FICÇÃO/EXPERIMENTAL. 20 min. Ceará. 2022.12 anos.

Após anos de silêncio monástico, ressurgue uma voz que vem de dentro, indicando a hora de partir. Os encontros criam realidades que se bifurcam no tempo. O desejo é imanente à ação. As fronteiras físicas e afetivas se diluem. Restam apenas o aqui e o agora na Terra.



ANÁLIA ALENCAR

É jornalista, curadora, realizadora e artista visual, desenvolvendo projetos autorais que unem cinema e agroecologia, tais como os curtas-metragens **Bege Euforia**, atualmente em distribuição, e **Vendo de olhos fechados**, em pós-produção.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: ANÁLIA ALENCAR
PRODUÇÃO: ANÁLIA ALENCAR
ROTEIRO: ANÁLIA ALENCAR
FOTOGRAFIA: ANA GALIZIA
DIREÇÃO DE ARTE: TAINAH NOGUEIRA
MONTAGEM: CARLOS SEGUNDO
MÚSICA ORIGINAL: GUILHERME FARKAS
SOM DIRETO: VAMBERTO JUNIOR
FINALIZAÇÃO DE SOM: GUILHERME FARKAS
ELENCO: PRISCILLA VILELA, ALICE CARVALHO, MAINÁ SANTANA



FIO DE ARIADNE

DE MOZART FREIRE E TON MARTINS.
 FICÇÃO. 16 min. Ceará. 2021. 14 anos

Ari, uma professora de corte e costura, celebra sua gravidez com as alunas e Laura, sua parceira. No entanto, entre uma aula e outra, ela tece linhas de fuga para escapar de um fantasma triste do passado. Com o afeto gerado por sua turma, Ari encontra o corte certo para se fortalecer e superar seus medos.



MOZART FREIRE



TON MARTINS

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: MOZART FREIRE E TON MARTINS.
PRODUÇÃO: RENATA CAVALCANTE.
ROTEIRO: MOZART FREIRE E TON MARTINS.
FOTOGRAFIA: IRENE BANDEIRA.
DIREÇÃO DE ARTE: JÔNIA TÉRCIA.
MONTAGEM: ABDIEL ANSELMO
MÚSICA ORIGINAL: ABDIEL ANSELMO.
SOM DIRETO: VIVI ROCHA JONES.
MÚSICA ORIGINAL: JOÃO VICTOR BARROSO.
FINALIZAÇÃO DE SOM: ABDIEL ANSELMO.
ELENCO: LAYLA SAH E PATRÍCIA DAWSON.

Sociólogo, Mestre em Sociologia pela UFC, roteirista e diretor de cinema. Tem experiência em elaboração de projetos audiovisuais, roteiro e direção cinematográficos. Possui formação técnica em Audiovisual pela Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes. Escreveu e dirigiu os curtas **Cinemão** (2015), **Janaína Overdrive** (2016) e **Pop Ritual** (2019).

Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade de Fortaleza, cursou Cinema e Vídeo na Casa Amarela Eusélio Oliveira (UFC). Atua na área cinematográfica e produções audiovisuais desde 2014 em projetos, como: **Cacau**, na direção; **Janaína Overdrive**, como produtor; **Bacurau**, na produção de elenco; **Greta**, na pesquisa de roteiro e produção de elenco; **Fortaleza Hotel**, na segunda assistência de arte; **Meninas do Benfica**, como figurinista.

MULHERES ÁRVORE

DE WARA.
EXPERIMENTAL. 17 min. Ceará. 2022. LIVRE.

Uma família cuida de um segredo milenar e espera a chegada de um Encantado para rebelar-se.



WARA

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: WARA.

PRODUÇÃO: FEDE BLANCO.

ROTEIRO: WARA (FERNANDA BRASILEIRO).

FOTOGRAFIA: WARA (FERNANDA BRASILEIRO).

MONTAGEM: WARA (FERNANDA BRASILEIRO).

MÚSICA ORIGINAL: COZILOS VITOR.

SOM DIRETO: WARA (FERNANDA BRASILEIRO).

MÚSICA ORIGINAL: COZILOS VITOR.

FINALIZAÇÃO DE SOM: MARTHA SUZANA E JOSÉ CARLOS VALENCIA.

ELENCO: JÉSSICA BRASILEIRO, ELIAHNE BRASILEIRO, WARA, THEO BRASILEIRO AVELINO, TIENE UCHÔA, MANU BRASILEIRO E LUISA ROSA DE SOUSA.

Graduada em Direção de Ficção (EICTV/Cuba) e em Cinema e Audiovisual (UFC/Brasil), Wara (Fernanda Brasileiro) trabalha com cinema desde 2013 nas áreas de roteiro e direção.

O curta Quem te deu nome? é ganhador do FESAALP 2021 na categoria de Videominuto. O longa-metragem **Onde não tem casa** ganhou a categoria de Melhor Projeto por voto popular no Mopi 5 (2017), no qual teve tutela de Karim Ainouz, Marcelo Gomes e Sérgio Machado. Atualmente realiza e se involucra em projetos que abordam a temática identitária e racial, explorando os gêneros de ficção científica e terror.



NA ESTRADA SEM FIM HÁ LAMPEJOS DE ESPLENDOR

DE LIV COSTA E SUNNY MAIA.
FICÇÃO. 11 min. Ceará. 2021.14 anos.

Uma vez, ele disse: quando fui embora de mim, adeus era tudo o que tinha para dizer. Nessa viagem, talvez não exista uma chegada. Só um caminho infinito.



**LIV
COSTA**

**SUNNY
MAIA**

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: LIV COSTA E SUNNY MAIA.
PRODUÇÃO: CAROLINE SOUZA.
ROTEIRO: LIV COSTA E SUNNY MAIA.
FOTOGRAFIA: EYVE ALVES CAVALCANTE.
DIREÇÃO DE ARTE: SAM ROSA.
MONTAGEM: LIV COSTA E SUNNY MAIA.
MÚSICA ORIGINAL: LUANA FLORES.
SOM DIRETO: PEDRO EMÍLIO SÁ.
FINALIZAÇÃO DE SOM: PEDRO EMÍLIO SÁ.
ELENCO: BENIA ALMEIDA, LIV COSTA, LUCAS MADI E LUI FONTE.

Cineasta e artista visual parahybane. Formado pela Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes (CE), cria narrativas por meio do cinema, da animação e dos quadrinhos. Suas pesquisas se relacionam principalmente à dissidência de gênero, sexualidade, montagem e memória. No audiovisual realizou o curta-metragem **Pátria** (2020), filme exibido em festivais internacionais, nacionais e vencedor de três prêmios, entre estes, o de Melhor Curta Cearense pelo Festival de Cinema do Vale do Jaguaribe (CE).

Não binário, cineasta e artista visual cearense. Desde 2015, atua como realizador, diretor de fotografia e montador. Tem formação na Escola Pública de Audiovisual da Vila das Artes, onde realizou o curta-metragem **Pátria** (2020), vencedor de três prêmios e exibido em festivais internacionais e nacionais. Trabalha através de vídeos, fotografias e imagens de arquivo.



ÓPERA

SEM INGRESSO

DE ANDREIA PIRES.
MUSICAL. 24 min. Ceará. 2022. LIVRE.

Uma casa aberta para entoar uma ópera cotidiana, em que a poesia se faz junto ao relógio, que não para de girar. A música de cearenses guia uma narrativa diversa, histórica e curiosa, recortando arquivos e colando memórias nas partituras escolhidas entre a história do Brasil e a música que ressoa no Ceará. Num condomínio que será em breve demolido, reunimos músicos e atores para guardar as memórias de um povo.



ANDREIA PIRES

Mestre em Artes pela Universidade Federal do Ceará e graduada em Artes Cênicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, pesquisa a relação híbrida nas artes da cena pensando em elementos da composição como dramaturgia. Ganhou prêmios de Melhor Direção em diversos festivais nacionais e internacionais. Foi nomeada artista MITbr 2020 e indicada ao prêmio APCA como Melhor Coreógrafa.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: ANDREIA PIRES
PRODUÇÃO: PEDRO MADEIRA
ROTEIRO: ANDREIA PIRES
FOTOGRAFIA: LUIZ RAMON
DIREÇÃO DE ARTE: ANDREIA PIRES
MONTAGEM: LUIZ RAMON
MÚSICA ORIGINAL: PEDRO MADEIRA
SOM DIRETO: RAFAEL BRASILEIRO
FINALIZAÇÃO DE SOM: LAURO VIANA
ELENCO: DI FERREIRA, MARIA ANTONIA, MARCUS CAFFÉ, MEL MATTOS, GYL GIFFONY, RAFAEL LIMA
MÚSICOS: PEDRO ERNESTO / VIOLÃO 7C, PEDRO MADEIRA / BANDOLIM, IURY BATISTA / BAIXO, RICARDO MONTEIRO / CELLO, PAULINHO LIMA / VIOLINO, EL GABRI. / VIOLINO, MICHAEL RODRIGUEZ. / BATERIA,, RAFAEL MELO. / PANDEIRO, MATEUS FARIAS. / FLAUTA, GABRIEL SOUSA. / TROMPETE, ROMULO SANTIAGO. / TROMBONE, LAURO VIANA. / CAVACO.



PEDRO

LEO SILVA.
FICÇÃO. 11 min. Ceará. 2022. LIVRE.

Pedro vê sua rotina dividida, frente à TV, ir à escola e brincar com seus amigos na rua de sua casa. Em fins de tarde, enquanto o pôr do sol desce, o inesperado acontece. Um silêncio toma o espaço.



LEO SILVA

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO E ROTEIRO: LEO SILVA
PRODUÇÃO: VITÓRIA HELEN
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: ARTHUR RODRIGUES E THIAGO CAMPOS
ASSISTENTE DE FOTOGRAFIA: KESSIA NASCIMENTO
FOTOGRAFIA STILL: BÁRBARA FREITAS
DIREÇÃO DE ARTE: REBECA ELOI
ILUMINAÇÃO: MARUSKA RIBEIRO
EFEITOS VISUAIS: ANDREZZA FEITOSA
DIREÇÃO DE ATORES: CLARISSE KESLEY E RAPHAEL SOUMA
SOM E DESENHO SONORO: MIKE DUTRA
MONTAGEM, COLORIZAÇÃO E FINALIZAÇÃO: GABI TRINDADE
COMUNICAÇÃO: GERLANE SILVA
DESIGNER: JONATA TEIXEIRA
ARTE DA CAPA: GESSICA GOMES
LEGENDAGEM: LUCIANNA SILVEIRA (PT), CICERO JÚNIOR (ESP)
E JARBAS WALACE DE OLIVEIRA (ING)
TRADUÇÃO EM LIBRAS: ELLEN COSTA
ELENCO: PEDRO VITOR NUNES, VERONIZIA SALES, PABLO VICTOR,
DEIVISON BARROS MATIAS, CARLOS NICOLAS E JAMIERSON SIMÕES.

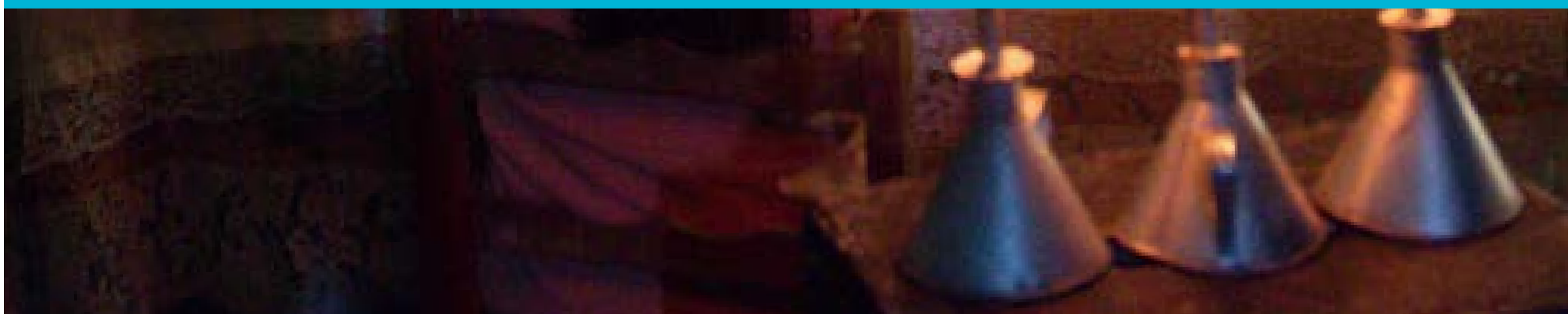
Leo Silva é realizador, escritor, fotógrafo e cineasta. É responsável pela a direção dos filmes **Rotina Familiar - Crônica Visual** (2020), **Uma História de Amor, Esperança e Fé** (2021) e **PEDRO** (2022), também dirige a 4ª Temporada da **Série Nós no Batente** do Centro Cultural Porto Dragão.



ROSA NEGRA

DE SABINA COLARES E MARIETA RIOS.
DOCUMENTÁRIO. 23 min. Ceará. 2022. LIVRE.

Onde a memória desafia o tempo! As recordações de Bibiu, matriarca do quilombo de Conceição dos Caetanos, ainda são a principal veia de irrigação das reminiscências do povoado. Dessa forma, nos apresenta um pouco dessa história oral através de suas narrações.



SABINA
COLARES



MARIETA
RIOS

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: SABINA COLARES E MARIETA RIOS.

PRODUÇÃO: ANA COSTA BARROS.

ROTEIRO: SABINA COLARES.

FOTOGRAFIA: DAVID AGUIAR.

DIREÇÃO DE ARTE: SABINA COLARES.

MONTAGEM: DAVID AGUIAR E SABINA COLARES.

SOM DIRETO: PAULO RIBEIRO.

FINALIZAÇÃO DE SOM: BRENNO LEVI.

ELENCO: MARIA CAETANO DE OLIVEIRA, DONA BIBIU, MARIA JOSINEIDE

GONÇALVES BARBOSA, ANTÔNIO CAETANO DA COSTA, MARIA DE

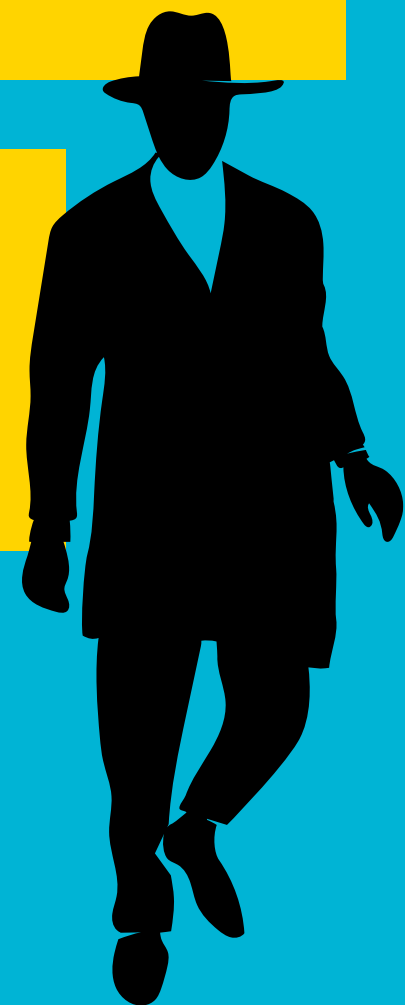
LOURDES CAETANO E LUCINETE GONÇALVES CAETANO.

Especialista em Audiovisual em Meios Eletrônicos pelo ICA - Instituto de Cultura e Arte da UFC, especialista em Escrita Literária pela FBUi e graduada em Letras pela UFC. É sócia-fundadora da produtora Além Mar Filmes. Desenvolve pesquisas nas áreas de roteiro, documentário e cinema contemporâneo. É diretora, produtora executiva e roteirista do filme **Currais** (2019), longa-metragem amplamente selecionado e premiado em festivais nacionais e internacionais. Também roteirizou e dirigiu os curtas **Eva Quarta de Cinzas**, **O que tenho de você?** e o média-metragem **Mangues e Nós**, entre outros, todos selecionados e premiados em festivais e mostras. Sabina também é professora de cursos de audiovisual para vários públicos e coordena o projeto de formação **Educando o olhar** em escolas públicas de Fortaleza.

Fotógrafa, roteirista e realizadora audiovisual, negra, residente no Ceará. Mestranda em Fotografia pela Universidade Católica do Porto. Teve seu primeiro contato com a teoria da fotografia e vídeo na faculdade de Comunicação. Participou de festivais nacionais e internacionais de cinema, como Recifest e For Rainbow, com o curta **Praia dos Crush**, com o qual recebeu menção honrosa.

MOSTRAS

SOCIAIS



32°
cine ceará



CURRAIS

DE SABINA COLARES E DAVID AGUIAR. FICÇÃO. 90 min. Ceará. 2019. LIVRE.

Na seca de 1932, no Ceará, foram criados vários campos de concentração para aprisionar e impedir que os flagelados chegassem à cidade de Fortaleza. Militares e representantes da sociedade civil decidiram escravizá-los, legitimando os interesses da elite econômica por meio de políticas de repressão e higienização social. Remanescentes narram fragmentos de memórias e lutos interrompidos, testemunhados nos casarões em ruínas das concentrações e no culto das “almas da barragem”, resistentes ao forte apagamento histórico.



BENZINHO

DE GUSTAVO PIZZI. FICÇÃO. 90 min. Brasil-Uruguai-Alemanha. 2018. 12 anos.

O primogênito de uma família de classe média é convidado para jogar handebol na Alemanha e lança sua mãe (Karine Teles) em uma espiral de sentimentos, pois, além de ajudar a problemática irmã (Adriana Esteves), de lidar com as instabilidades do marido (Otávio Müller) e se desdobrar para dar atenção aos seus outros filhos, ela terá de enfrentar sua partida antes de estar preparada para tal.

PLUFT,

O FANTASMINHA

DE ROSANE SVARTMAN. FICÇÃO. 88 min. Brasil. 2022. LIVRE.

Pluft mostra a inesperada amizade entre o fantasminha que morre de medo de gente e a menina Maribel. Ela é sequestrada pelo pirata Perna-de-Pau, que quer usá-la para achar o tesouro deixado pelo seu avô, o falecido Capitão Bonança Arco-íris. Na casa abandonada onde o velho morou, Maribel espera pela ajuda dos marinheiros Sebastião, João e Juliano, muito amigos do velho capitão, que saem em uma atrapalhada busca pela garota. Eles não chegam nunca e ela acaba conhecendo Pluft e sua família fantasma.

EXIBIÇÃO

ESPECIAL



32°
cine ceará



SARAVÁ,

MEU AVÔ

DE EUSÉLIO G. OLIVEIRA E GABRIELA ALENCAR OLIVEIRA.
DOCUMENTÁRIO. 83min. Brasil. 2022. 12 anos.



Na busca por descobrir a história do avô, Eusélio Oliveira, assassinado brutalmente dois anos antes de seu nascimento, Gabriela Oliveira mergulha em relatos, fotos e documentos que revelam não apenas o homem visionário que mudou os rumos da produção audiovisual cearense ainda nos anos 1970, mas também o poeta, o militante político, o articulador cultural e um ser humano diferenciado em suas relações. O encontro entre avô e neta finalmente se dá na tela do cinema, deixando a certeza de que Eusélio vive e permanecerá vivo por meio do legado que ele deixou na formação de toda uma geração de cineastas Brasil a fora.



**EUSÉLIO
G. OLIVEIRA**

Eusélio G. Oliveira (Xuxu) iniciou os trabalhos em audiovisual com seu pai, o cineasta Eusélio Oliveira, na década de 1980. A partir dele, foi instigado a entrar no universo cinematográfico produzindo documentários e curtas-metragem. Nos anos 1990, passou a atuar também no mercado publicitário, participando de filmes comerciais de grandes marcas, além de vídeos institucionais. Assina a direção e a fotografia de produções locais e nacionais, a exemplo do longa-metragem **Bate Coração** (Gláuber Filho), das séries de TV **Não matou El Matador** (Cine Brasil TV), **"Diário de Luli"** (TV Brasil) e **Brasil Joiado** (Cine Brasil TV). Em 2020, foi premiado pela fotografia do curta-metragem **Não me olhe com o canto dos olhos** (Márcio del Pichia) no Screen Power Film Festival, de Londres. Em **Saravá, Meu Avô**, Eusélio divide com a filha, Gabriela Oliveira, a missão de revisitar a biografia do pai, um dos mais relevantes nomes da história da cultura cearense.



**GABRIELA
OLIVEIRA**

Gabriela Oliveira é realizadora audiovisual, com formação pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Participou de longas nacionais como **Férias Trocadas** (Bruno Barreto) e **Cangaceiro do Futuro** (Halder Gomes) como primeira assistente de câmera, e fez a segunda assistência em produções como **Bem-Vinda à Quixeramobim** e **Cine Holliúdy - A Chibata Sideral** (ambas de Halder Gomes), além de assinar filmes documentais e publicitários. Em **Saravá Meu Avô**, Gabriela estreia como diretora, ao lado do pai, Eusélio G. Oliveira. O documentário reconstitui, a partir do seu ponto de vista, a biografia do avô, assassinado brutalmente dois anos antes dela nascer.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: EUSÉLIO G. OLIVEIRA (XUXU)

E GABRIELA ALENCAR OLIVEIRA

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: GABRIELA ALENCAR OLIVEIRA, JW FREIRE, THIAGO OLIVEIRA E ALBERTO GRANADO

ASSISTENTE DE DIREÇÃO: WOLNEY OLIVEIRA

PRODUÇÃO EXECUTIVA: SER TÃO PRODUÇÕES
E MARÍLIA GABRIELA DE LIMA

PRODUÇÃO: PERCILIA OLIVEIRA E BEATRIZ OLIVEIRA

EDIÇÃO: RUI FERREIRA, PAULO MARANFON
E ALEXANDRE RIBEIRO

COLOR GRADING: ALEXANDRE RIBEIRO

MOTION: EMERSON SOUSA

SOM DIRETO: LÊNIO OLIVEIRA, LÉO HERNANDEZ E NENÉM SÁ

MIXAGEM E EDIÇÃO DE SOM: ÉRICO PAIVA (SAPÃO)

TRILHA: JOÃO VICTOR BARROSO

CÂMERAS: THIAGO OLIVEIRA E JW FREIRE

ASSISTENTE DE CÂMERA: NENÉM SÁ

MAQUINISTA/ELÉTRICA: VALDÉCIO (PEZÃO) E ASSIS CARÁ

INTERPRETAÇÃO POESIA CONCRETA: RICARDO GUILHERME

O CINEMA BRASILEIRO É NOSSO

Cinema é encontro,
é história, é viagem, é magia.
Tem o poder de nos transportar
para qualquer lugar.
O Canal Brasil celebra o melhor
do cinema no Cine Ceará.

CANAL
**BRA
SIL**

O Cinema
Brasileiro
é nosso.



COMISSÃO ORGANIZADORA

E EQUIPE 32º CINE CEARÁ

DIREÇÃO EXECUTIVA: WOLNEY OLIVEIRA

DIREÇÃO DE PROGRAMAÇÃO: MARGARITA HERNÁNDEZ

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: HELENA COLAÇO

CURADORIA DA MOSTRA COMPETITIVA IBERO-AMERICANA

DE LONGA-METRAGEM: VICENTE FERRAZ E MARGARITA HERNÁNDEZ

CURADORIA DA MOSTRA COMPETITIVA BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM: ARTHUR GADELHA

CURADORIA DA MOSTRA OLHAR DO CEARÁ: CAMILLA OSÓRIO

COORDENAÇÃO DA MOSTRA COMPETITIVA IBERO-AMERICANA

DE LONGA-METRAGEM: ENRIQUE HERNÁNDEZ PASCUAL

COORDENAÇÃO DA MOSTRA COMPETITIVA BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM

E TRÁFEGO DE CÓPIAS: ANDRÉA FEIJÃO

COORDENAÇÃO DA MOSTRA OLHAR DO CEARÁ: SHEILA FERNANDES

MEDIADOR DOS DEBATES DA MOSTRA COMPETITIVA IBERO-AMERICANA DE LONGA-METRAGEM:

VITOR BÚRIGO

MEDIADORA DOS DEBATES DA MOSTRA BRASILEIRA DE CURTA-METRAGEM: CAMILLA OSÓRIO

MEDIADOR DOS DEBATES DA MOSTRA OLHAR DO CEARÁ: DELLANO RIOS

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO: GABRIELA LINHARES

ASSESSORIA DE IMPRENSA NACIONAL: PRIMEIRO PLANO

ASSESSORIA DE IMPRENSA LOCAL: DÉGAGÉ

REDES SOCIAIS: MAYARA MAGALHÃES, ARTHUR GADELHA, NINA FRANCO

E IRIS OTAVIANO PIERRO

IDENTIDADE VISUAL: MARIO SANDERS

DESIGNER: ANDRÉ PINHEIRO E VICTOR MESQUITA

REVISORA: ELAINE PACHECO

VINHETA: CAMBÉ

SITE: KARTHAZ CULTURA

TEXTOS CERIMONIAL E PROJETOS: MAYARA MAGALHÃES

FOTOGRAFIA: ROGÉRIO RESENDE, CHICO GADELHA, LUIZ ALVES E RÔMULO SANTOS

ADMINISTRATIVO: HELENA CEZAR

FINANCEIRO: ALICE ARAUJO

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO, CINETEATRO SÃO LUIZ E PRAÇA DO FERREIRA:
JULIANA LINS

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: MICHELI SILVA E CADU MESQUITA

APRESENTADORES: GRAZI COSTA, VINICIUS BOZO E KENNEDY SALDANHA

COORDENAÇÃO TÉCNICA: TELMO CARVALHO

PROJECIONISTAS: JHOSEFFI MACENA (DEDÉ) E VINICIUS MORAES

CONTROLE DE CÓPIAS: MILTON SOBREIRA

LEGENDAGEM: CASARINI PRODUÇÕES

COORDENAÇÃO OPERACIONAL: JAIME LINS

PRODUÇÃO OPERACIONAL: ALUIZIO MENEZES, DIOGO NOBRE,

SALOMÃO NOGUEIRA E GOMES

SECRETARIA: PATRÍCIA PAIXÃO, JÉSSICA MARQUES E RAÍRA ARAÚJO

HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO: LUCIANA MESQUITA E RAQUEL VASCONCELOS

TRANSPORTE: ROLDÃO GOMES

APOIO TRANSPORTE: ALFREDO CID

PASSAGENS AÉREAS: CAROLINA MESQUITA

TÉCNICA: RAPHAEL CAMARÃO

PRODUÇÃO DAS MOSTRAS SOCIAIS: GLAUBER MATOS

MOSTRA ITINERANTE E MASTERCLASS: KARLA SANTOS

PRODUÇÃO CANAL BRASIL: DANILO MATTOS, THIAGO OLIVEIRA E LÉO OLIVEIRA

PROGRAMAÇÃO PRAÇA DO FERREIRA: COLETIVO ARRUAÇA, FOCA E LYNNE COSTA

CERIMONIAL: LUCIANA MESQUITA

RECEPTIVO: RODRIGO FEIJÃO E WANDO GONÇALVES

RECEPCIONISTAS: JOANA DARCI, MUNIQUE LOIOLA, LUANNA VITORIANO,

ALINE FIDELS, KARINE PINHEIRO, KAROLINA CORDEIRO, LALIANI CORREIA

E ANGÉLICA FARIAS

CASA AMARELA

EUSÉLIO OLIVEIRA

HILDA SOARES NETA

ISAAC MARTINS PEREIRA

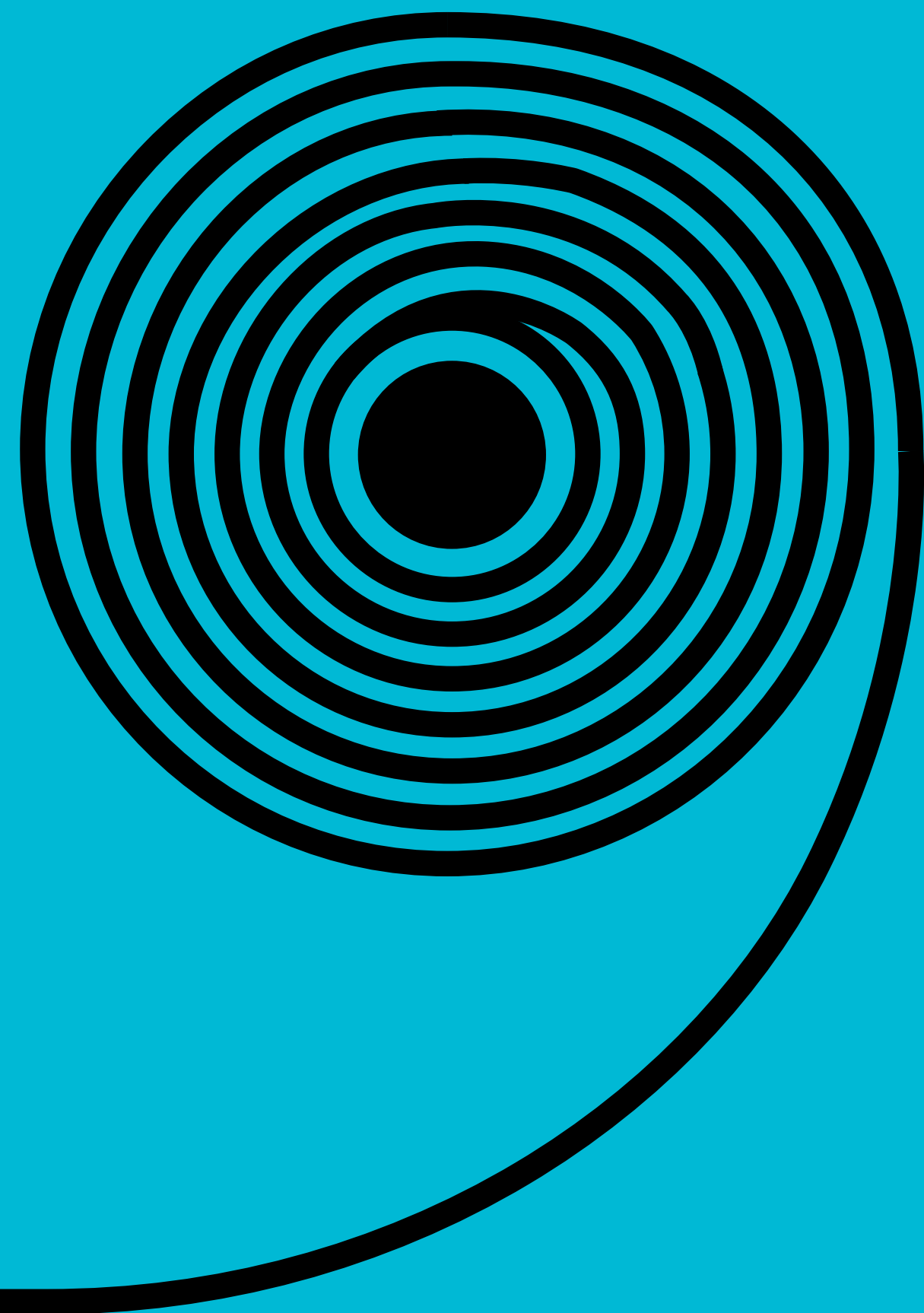
MARIA CLARA CUNHA ARAGÃO DE ALBUQUERQUE

RAIMUNDO NONATO NEVES JÚNIOR

WAGNER NOGUEIRA LIMA

32^o cine ceará

FESTIVAL IBERO-AMERICANO DE CINEMA



Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCÍNIO MASTER

AGRADECIMENTO



PATROCÍNIO VIP



PATROCÍNIO



HOTEL OFICIAL

PROMOÇÃO



APOIO



PARCERIA



APOIO INSTITUCIONAL

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO